

**Estudo de Impacte Ambiental
da Central Solar Fotovoltaica da Beira
e Ligação ao RESP
(Castelo Branco e Idanha-a-Nova)**

Autoria do EIA Quadrante Engenharia e Consultoria

Relatório Final do Fator Património Cultural

Responsável do PATA Mário Monteiro*

Modelo de relatório João Caninas**

Pesquisa documental André Pereira*

Trabalho de campo Mário Monteiro, João Caninas, Francisco Henriques***,
André Pereira, Anabela Joaquineto* e Mário Chambino****

Relatório Mário Monteiro e João Caninas

Fotografia Mário Monteiro, João Caninas, Francisco Henriques,
André Pereira e Mário Chambino

Cartografia Mário Monteiro

* Arqueólogo, licenciado em Arqueologia

** Arqueólogo, doutorado em Arqueologia

*** Arqueólogo, licenciado em Antropologia

**** Prospector, licenciado em História

Índice

	Projeto
Introdução	
Metodologia	
Enquadramento geográfico e geológico	
Enquadramento arqueológico	
Resultados da pesquisa documental	
Análise comparativa de corredores alternativos para a LTE e corredor adotado	Situação de Referência
Resultados do trabalho de campo	
Lacunas de conhecimento	
Evolução da situação de referência sem Projeto	
Aspetos metodológicos	
Ações geradoras de impactes	
Fase de construção	
Fase de exploração	
Fase de desativação	Avaliação de Impactes
Impactes na fase de construção	
Impactes na fase de exploração	
Impactes na fase de desativação	
Introdução	
Medidas para executar antes da fase de construção	
Medidas para a fase de construção	Medidas de Minimização
Medidas para a fase de exploração	
Medidas para a fase de desativação	
Bibliografia	
Cartografia	
Relatórios	Fontes de Informação
Planos	
Sítios da internet	
Anexo 1. Ofício de aprovação do PATA pela tutela	
Anexo 2. Metodologias	
Anexo 3. Ocorrências identificadas na pesquisa documental	Anexos
Anexo 4. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo	
Anexo 5. Zonamento da prospeção arqueológica	
Anexo 6. Cartografia	

PROJETO

O projeto da Central Solar Fotovoltaica (CSF) da Beira tem como área de estudo (AE) da infraestrutura eletroprodutora um território com cerca de 1100 hectares, repartido pelos municípios de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova, a ocidente do rio Aravil.

O Projeto de Execução (PE) ocupa um espaço inferior àquele, abrangendo uma área com cerca de 550 hectares. O PE, disponibilizado em formato kmz, especifica a posição das seguintes componentes: módulos fotovoltaicos; subestação; caminhos; valas; pt's; vedação; estaleiros.

A ligação elétrica área (LTE) tem desenvolvimento para ocidente da CSF, numa extensão de cerca de 33 km, com passagem sobre o rio Ponsul e entrega na Subestação de Castelo Branco. Está em fase de Estudo Prévio (EP) com especificação de cinco corredores com 400m de largura, sendo um deles (corredor C1) identificado como claramente menos desfavorável que os demais (incluindo na componente patrimonial, como se evidencia adiante), dentro do qual se apresenta desde já, também em fase de Estudo Prévio, um estudo de traçado de LTE com localização de apoios-vértice, cujo traçado final, correspondente a PE, ainda não foi estabelecido.

Antes da avaliação em fase de EIA a AE do projeto foi sujeita a Estudo de Grandes Condicionantes Ambientais (EGCA), baseado exclusivamente em pesquisa documental no que concerne ao fator Património Cultural.

SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

Introdução

A avaliação do projeto em sede de EIA foi antecedida por uma identificação de condicionantes ambientais (EGCA) visando reduzir as interferências geradoras de impactos negativos, resultantes da sua execução. O mesmo permitiu definir cinco corredores alternativos a avaliar em Estudo Prévio no EIA. Na sequência foi elaborado o projeto de execução (PE) da CSF que passou a ocupar cerca de metade da área de estudo que lhe estava dedicada e, sem prejuízo da avaliação da linha em fase de Estudo Prévio em cinco corredores alternativos, face às evidências preliminares (entretanto corroboradas pela avaliação comparativa de corredores e seleção do corredor preferencial em sede de EIA) foi proposto um corredor preferencial para a LTE e, para este, foi feito um estudo de traçado e localização de apoios-vértice que sustentou a análise refletida no presente relatório patrimonial.

Em fase de EGCA, verificou-se que o PE da CSF não interferia com nenhuma ocorrência de interesse cultural. Esta situação mudou inteiramente após a prospeção arqueológica. Com estes trabalhos, constatou-se que a inexistência de sítios arqueológicos na área da CSF apenas se devia à ausência de pesquisa arqueológica, o que explica, consequentemente, o desconhecimento sobre a presença de vestígios de ocupação humana no interior da Área de Incidência (AI) da CSF.

Os resultados obtidos originaram ajustes nos limites da CSF e na localização de alguns módulos fotovoltaicos, tendo como objetivo preservar *in situ* alguns sítios arqueológicos com elevado valor cultural, de acordo com a avaliação executada à superfície do solo.

Relativamente ao corredor indicativo da LTE, em fase de estudo prévio (EP), apenas se destaca a travessia sobre o rio Ponsul, uma área de potencial interesse arqueológico onde abundam os vestígios de mineração aurífera atribuída à época romana (dando-se nota que esta área de potencial interesse abrange todos os corredores analisados em EIA em fase de Estudo Prévio).

Em fase prévia ao presente relatório final (RF) foi enviado à Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) um relatório preliminar (RP), que deu origem a um ofício de aprovação com medidas de minimização adicionais.

Metodologia

O fator Património Cultural tem como universo de caracterização, em pesquisa documental e em trabalho de campo, ocorrências materiais, móveis ou imóveis, nomeadamente, achados (isolados ou dispersos), construções, conjuntos, sítios, de natureza arqueológica, arquitetónica ou etnográfica, independentemente do seu estatuto de proteção ou valor cultural, mas também indícios (toponímicos, cartográficos, fisiográficos e ortofotográficos).

Fez-se uma adaptação da configuração da área de estudo do projeto aos critérios inerentes à Circular relativa aos “Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental” (DGPC, 2023).

Deste modo, no caso da CSF considerou-se como área de incidência direta (Ald) do fator Património Cultural o espaço de instalação direta das respetivas componentes, sendo a AI indireta (Ali) a faixa adjacente de 50m de largura em torno da AI direta.

No caso da LTE, e na ausência de projeto de execução, a AI direta e a AI indireta ocupam indiferenciadamente o corredor de 400m de largura, que incorpora a diretriz de traçado preliminar e localização de apoios-vértice para o corredor preferencial. Atendendo ao trabalho de pesquisa documental executado em fase precedente ao EIA, considerou-se como zona de enquadramento (ZE) o espaço sobranete entre a AI acima definida e o limite do EGCA (**Figuras 1 e 2**).

Para a avaliação do fator Património Cultural em sede de EIA foi disponibilizado o PE da CSF e o corredor do EP da LTE em formato kmz, considerado o melhor suporte para orientação em campo, para georreferenciação de ocorrências e para avaliação de impactes.

Além da documentação em formato papel, as componentes do Projeto, a localização das ocorrências de interesse cultural, caracterizadas em trabalho de campo e o zonamento resultante da prospeção arqueológica, encontram-se pormenorizados e georreferenciadas em ficheiro kmz, entregue conjuntamente.

As metodologias adotadas nesta avaliação estão caracterizadas no **Anexo 1**.

Enquadramento geográfico e geológico

A AI da CSF abrange um espaço aberto, escassamente arborizado e de uso agropastoril, caracterizado por uma morfologia pouco acidentada, de peneplanície, enquadrado por dois relevos principais, a Cabeça Gorda, a norte, pontuada pelo vértice geodésico (vg.) Pescais, e a Serrinha (como sugere o topónimo Couto da Serrinha), a sul, pontuada pelo vg. Ferrarias. É drenada por diversos cursos de água sazonais (Barroca do Gonçalves, Ribeiro do Gonçalves, Barroca das Granjinhas, Barroca das Caldeirinhas e Ribeiro do Salgueiral) que afluem na margem direita do rio Aravil, situado imediatamente a leste. Na AI, a cartografia militar (em duas diferentes edições) fornece como referências toponímicas Cabeça Gorda, Herdade de Santo António, Couto da Serrinha, Mata do Gonçalves, Amoreiras, Casal do Vale Granjeiro e Poço do Concelho.

Ao invés da CSF, o território sobreposto pelo corredor da LTE tem uma morfologia mais acidentada e diversificada, passando de leste para o oeste do degrau inferior da escadaria tectónica Beira Baixa (Superfície ou Bloco do Alto Alentejo) para o degrau intermédio (Superfície ou Bloco de Castelo Branco) com o atravessamento da falha do Ponsul, acidente tectónico estudado por Orlando Ribeiro (RIBEIRO; 1990).

A formação geológica (**Figura 3**) culminante e dominante na AI da CSF corresponde à chamada Formação de Cabeço do Infante, constituída por arenitos, do Paleogénico, sobreposta por um conjunto limitado de quatro depósitos de terraço fluviais do Plistocénico (Quaternário), com cascalheiras, areias e siltes (ROMÃO *et al.*, 2010). Dois desses depósitos situam-se a leste da Cabeça Gorda, sobre a margem direita do Aravil, um terceiro de maior extensão situa-se em planalto a ocidente do vg. Pescais e um quarto sobre o ribeiro do Gonçalves a sudoeste do Couto da Serrinha. O bordo sudeste da AI da CSF, correspondente aos cabeços da Serrinha, em torno do vg. Ferrarias, é constituído por metagrauvaques da Formação de Malpica do Tejo (membro superior), do chamado Grupo das Beiras, do Ediacariano (ROMÃO *et al.*, 2010).

O corredor da LTE percorre de leste para oeste o mesmo tipo de formações geológicas, primeiro, arenitos da Formação de Cabeço do Infante, até à margem esquerda do rio Ponsul, onde intersesta alguns aluviões holocénicos nas linhas de água de maior caudal. Sobre a margem direita do Ponsul atravessa largo conjunto de depósitos de terraço quaternários, entre Monte Pinareis e Monte Jambum, seguidamente vence o desnível da falha do Ponsul (RIBEIRO, 1990) e a partir daí tem como suporte metagrauvasques do Grupo das Beiras até à Subestação de Castelo Branco.

Os depósitos de terraço quaternários além do seu interesse geológico são sítios de elevado interesse arqueológico devido à presença de assentamento humanos do Paleolítico, principalmente do Paleolítico Médio (RAPOSO, 2021; PEREIRA & PAYA, 2023), e explorações de ouro aluvionar de época romana, bem documentados na área de Ródão, mas também comprovados nas formações quaternárias do rio Ponsul (BICHO *et al.*, 1994; HENRIQUES *et al.*, 2016). Além disso tem sido referenciada a presença recorrente de ocupações pré-históricas tanto da Pré-História Antiga e como da Pré-História Recente nas formações cenozóicas dominantes no compartimento inferior da falha do Ponsul (CANINAS & HENRIQUES, 2010).

Enquadramento arqueológico

Desde Francisco Tavares de Proença Júnior (PROENÇA JÚNIOR, 1910) até ao presente (HENRIQUES *et al.*, 1995), a AI do projeto e a zona envolvente, entre Ladoeiro e Monforte da Beira, é caracterizado por um reduzido número de sítios arqueológicos devidamente georreferenciados (cf. o geoportal no Portal do Arqueólogo), comparativamente com áreas adjacentes, como Vila Velha de Ródão e Rosmaninhal (Idanha-a-Nova), devido certamente a um menor investimento em termos de prospeção arqueológica. Para isso contribuiu, até um passado recente, o entendimento de as áreas de regadio e os povoamentos florestais serem espaços não prioritários para este tipo de pesquisa, devido ao elevado grau de destruição, provocado por aqueles usos agro-florestais (CANINAS *et al.*, 2019). Contudo, e tendo como referência a povoação mais próxima da AI da CSF, Ladoeiro, Proença Júnior assinala, na *Archeologia do Districto de C. Branco* (PROENÇA JÚNIOR, 1910), a presença de duas sepulturas megalíticas (antas) e a recolha de 66 machados de pedra polida, depositados no museu albicastrense que tem o seu nome, uma quantidade significativa, associada a um número indeterminado de sítios.

A *Carta Arqueológica do Tejo Internacional* (HENRIQUES *et al.*, 1995) não inclui qualquer ocorrência na AI da CSF embora trabalhos posteriores de prospeção, promovidos pela AEAT, tenham contribuído com alguns pontos de interesse arqueológico na zona envolvente, conforme documentado no EGCA.

Em zona atravessada pelo corredor da LTE, e como atrás referido, merecem destaque os vestígios de presença humana no Paleolítico (BICHO *et al.*, 1994), sobre os depósitos de terraço do rio Ponsul, vestígios posteriormente obliterados pela extração extensiva do ouro presente naqueles depósitos fluviais, executada durante a romanização deste território (DOMERGUE, 1987; HENRIQUES *et al.*, 2016; SANCHEZ-PALENCIA *et al.*, 2011). A presença de depósitos idênticos na AI da CSF foi motivo de particular atenção pela possibilidade de se repetirem as condições observadas no rio Ponsul.

Mas para além dos depósitos de terraço do Quaternário, outras formações cenozóicas, com a Formação de Cabeço do Infante (vulgo arcoses), presente de modo extensivo na AI da CSF, ou a Formação de Falagueira (ausente na AI), têm-se revelado, nesta região, de Vila Velha de Ródão ao Rosmaninhal, suportes

privilegiados de uma ocupação humana durante toda a Pré-História sem correspondência sobre os substratos de rochas metassedimentares da mesma região (CANINAS, 2020).

Resultados da pesquisa documental

A pesquisa documental foi realizada em sede de EGCA, tendo como fontes de informação principais as bases de dados públicas, Ulysses (imóveis classificados ou em vias de classificação), Endovélico (sítios arqueológicos), SIPA (património arquitetónico), e as restantes fontes indicadas na listagem anexa de Fontes de Informação, a partir da qual se formou uma situação de referência deste fator com 100 ocorrências (numeradas de 1 a 100 na **Figura 1** e no **Anexo 3**).

A concentração principal verifica-se em torno da cidade de Castelo Branco, com destaque para o Monte de São Martinho e espaço situado entre as capelas de São Martinho, Santa Ana e Senhora de Mércules. Exclui-se deste inventário a cidade de Castelo Branco, conforme perímetro delimitado na cartografia, onde se reconhece existir um elevado número de imóveis de interesse cultural.

Neste inventário apenas se encontram abrangidos dois imóveis classificados ou em vias de classificação, designadamente: a Igreja de Nossa Senhora de Mércules [oc. 1], classificada como imóvel de interesse público, conforme Decreto n.º 42 692, DG, I Série, n.º 276, de 30-11-1959; a estação arqueológica do Monte de São Martinho [que integra as oc. 2 (o castro de São Martinho), oc. 3 (um menir), oc. 4 (uma via) e oc. 6 (a capela de São Martinho)], em vias de classificação (Homologado como imóvel de interesse público), conforme Despacho de homologação de 14-02-1989 da Secretária de Estado da Cultura.

Existem 42 ocorrências de natureza arqueológica, das quais 36 (oc. 5, 7 a 35 e 39 a 43 e 100) têm estatuto de inventário na base de dados Endovélico (DGPC). Outras seis ocorrências (oc. 36 a 38 e 44 a 46) estão inventariadas no SIPA (DGPC) como património arquitetónico.

No EGCA foram delimitadas três áreas de interesse arqueológico com dimensão significativa: a oc. 12 correspondente ao sítio do Barrocal (MENDES *et al.*, 2020), parcialmente integrado em parque urbano; a oc. 47 que abrange de modo indiferenciado os depósitos de terraço fluvial e um conjunto de cortas, de escombros (conheiras) e de infraestruturas associadas à área mineira do Ponsul (HENRIQUES *et al.*, 2016, 2020); a oc. 48 que abrange uma área de interesse arqueológico, referenciada desde o início do séc. XX pelos trabalhos de Francisco Tavares de Proença Júnior (FERREIRA, 2004).

O inventário de 100 ocorrências elencadas no EGCA inclui evidências cartográficas ou toponímicas que indicam construções e sítios de potencial interesse cultural, arqueológico, arquitetónico ou etnográfico. As oc. 49 e 50 correspondem a símbolos na Carta Militar de Portugal indicativos de azenhas, as oc. 51 a 64 correspondem a símbolos de fontes, as oc. 65 e 66 correspondem a símbolos de moinhos de vento e as oc. 67 a 69 correspondem a símbolos de pombais. As oc. 70 a 99 são evidências toponímicas.

Neste acervo poderiam ser incluídos dois muros-apiários (HENRIQUES *et al.*, 2010) existentes na ZE da CSF, um dos quais inscrito na folha 25C / 24D / 29A da Carta Geológica de Portugal.

O PE da CSF e o EP da respetiva LTE foram ajustados de modo a reduzir a interferência com as condicionantes ambientais, incluindo o fator Património Cultural imóvel. Deste modo, resultou uma única

interferência direta com ocorrências arqueológicas, nos depósitos de terraço e área mineira do Ponsul identificados como oc. 47.

Análise comparativa de corredores alternativos para a LTE e corredor adotado

Com base nos resultados da pesquisa documental, realizada em sede de EGCA, formou-se, como referido, uma situação de referência deste fator com 100 ocorrências (numeradas de 1 a 100 nas **Figuras 1 e 2**).

Dentro do polígono correspondente à AE definiram-se cinco corredores alternativos para a LTE, entre a CSF e a subestação em Castelo Branco, designados como: Corredor A; Corredor B; Corredor B1; Corredor C; Corredor C1 (**Figura 2**).

Para fundamentar a análise comparativa entre os cinco corredores alternativos (**Figura 2**), do ponto de vista do seu impacto negativo sobre as ocorrências identificadas na situação de referência, formada no âmbito da pesquisa documental, estabeleceram-se os critérios especificados no **Quadro 1**.

Será de referir que dada a aproximação ao objetivo os corredores se intercetam nas extremidades, do seguinte modo: na extremidade Este (CSF) todos os corredores se intercetam; na extremidade Oeste (Subestação em Castelo Branco) os corredores B, B1, C e C1 intercetam-se.

Quadro 1. Definição de critérios para a análise comparativa de corredores alternativos

Vertente Socioambiental	Fatores	Indicadores específicos para a Área de Estudo	Crítérios de avaliação
Património cultural	Património classificado, em vias de classificação, zonas de proteção geral e zonas especiais de proteção	Oc. 1, 2, 3, 4 e 6.	Quantificação do número de ocorrências patrimoniais classificadas, em vias de classificação e respetivas zonas de proteção abrangidas (ver Figura 2). Enquadramento e compatibilização no âmbito das restrições legalmente estabelecidas.
	Presença de elementos patrimoniais arqueológicos, arquitetónicos e etnográficos, abrangidos por PDM, inventariado em bases de dados oficiais e não inventariados	Oc. 5 e 7 a 100.	Quantificação do número de ocorrências patrimoniais não classificadas abrangidas (ver Figura 2). A potencial destruição das ocorrências deve ser evitada através do adequado planeamento da implantação de apoios. Sempre que não seja possível evitar estas áreas, o grau de condicionamento depende da respetiva valoração e da possibilidade de medidas de minimização.

Com base nos critérios definidos no **Quadro 1**, expõe-se no **Quadro 2** a abrangência, e potencial impacto negativo, de cada um dos cinco corredores propostos para o traçado da LTE, sobre as ocorrências (oc.) patrimoniais, relevando-se o valor e a quantidade dessas ocorrências. Os resultados expostos neste quadro fundamentam a escolha do corredor alternativo menos impactante. A escolha efetuada no âmbito deste EIA teve em consideração os restantes fatores ambientais para além do Património Cultural.

Quadro 2. Comparação dos corredores alternativos em termos de incidência no fator Património Cultural

Indicador socioambiental / Fatores culturais		Corredor A	Corredor B	Corredor B1	Corredor C	Corredor C1
Património cultural	Património classificado, em vias de classificação, zonas de proteção geral e zonas especiais de proteção	Oc. 1. Imóvel de Interesse Público	Oc. 2, 3, 4 e 6. Em Vias de Classificação	Oc. 2, 3, 4 e 6. Em Vias de Classificação	Não abrange oc.	Não abrange oc.
	Presença de elementos patrimoniais arqueológicos, arquitetónicos e etnográficos	16 ocorrências: 7, 15, 19, 28, 32, 33, 37, 47, 53, 54, 58, 62, 65, 66, 71, 93.	9 ocorrências: 25, 26, 27, 47, 59, 62, 75, 80, 96.	9 ocorrências: 25, 26, 27, 47, 59, 62, 75, 80, 96.	6 ocorrências: 47, 61, 62, 68, 75, 97	6 ocorrências: 47, 61, 62, 68, 75, 97

Verifica-se, no quadro acima, que os Corredores A, B e B1 são os mais desfavoráveis, comparativamente com os Corredores C e C1, por abrangerem imóveis classificados ou em vias de classificação e maior número de outras ocorrências. Os corredores B e B1 abrangem quatro ocorrências Em Vias de Classificação (processo homologado como Imóvel de Interesse Público), imóveis de maior valor cultural e estatuto de proteção superior, além de nove ocorrências inscritas em PDM, em inventário da DGPC e outras não protegidas ou inscritas em registo oficial. O Corredor A abrange uma ocorrência classificada como Imóvel de Interesse Público e 16 ocorrências inscritas em PDM, em inventário da DGPC e outras não inscritas em registo oficial.

Deste modo considera-se que os Corredores C e C1 são mais favoráveis por comportarem menor potencial impacto negativo direto ou indireto neste fator, uma vez que abrangem seis ocorrências não classificadas. Contudo, o Corredor C é menos favorável que o Corredor C1 por ser mais longo, e desse modo, comportar uma maior probabilidade de impactes negativos sobre vestígios arqueológicos incógnitos. Considera-se assim que o Corredor C1 é mais favorável para acolher o traçado da LTE.

No Fator Património Cultural estabeleceram-se como corredores mais favoráveis o **Corredor C** e o **Corredor C1**. Este resultado é concordante com o obtido noutros fatores socioambientais, tendo sido adotado o **Corredor C1** para acolher o traçado da LTE.

O Corredor C1, preliminarmente avaliado como preferencial e cuja avaliação detalhada de EIA corrobora essa avaliação, foi objeto de prospeção arqueológica dirigida (seletiva) numa faixa de 400m de largura e cerca de 33km de comprimento. Neste corredor preferencial foi definido um Estudo Prévio (EP) de traçado e localização de apoios-vértice.

Resultados do trabalho de campo

O trabalho de campo teve como objetivos: o reconhecimento/relocalização dos sítios arqueológicos identificados em pesquisa documental, que se encontram na AI do projeto (oc. 47); a prospeção das componentes do projeto, de modo sistemático na AI da CSF e de modo seletivo no corredor do EP do traçado da LTE, com pesquisa de pelo menos 25% do respetivo corredor de 400m de largura (**Figuras 4 e 5**).

As condições de acesso à CSF foram francas e mereceram o melhor acolhimento possível do respetivo proprietário e encarregado da atual exploração, na Herdade de Santo António e Couto da Serrinha. No caso do corredor da LTE tiveram de se evitar os troços correspondentes a propriedades fechadas, sobretudo na parte leste do respetivo traçado, abaixo da falha do Ponsul, por falta de autorização dos respetivos

proprietários. Contudo, foi possível fazer o reconhecimento da oc. 47 e cumprir a norma aplicável pela tutela a infraestruturas deste tipo, em fase de EP, com comprimento superior a 20km.

O zonamento da prospeção arqueológica, em termos dos graus de visibilidade do solo para identificação de materiais (elementos móveis) e estruturas (elementos imóveis), foi dissociado em onze diferentes zonas, caracterizadas no **Anexo 5** e delimitadas nas **Figura 5, 7 e 8**, onde estão identificadas com as letras de **a a k**.

Quanto às condições de eficácia da prospeção arqueológica, releva-se a AI da CSF porque corresponde à parte mais crítica do projeto, em fase de PE, e aquela onde o trabalho de campo assumiu caráter sistemático, de acordo com as normas aplicáveis pela tutela do Património Cultural.

A zona **a**, que ocupa mais de 85% da AI da CSF, corresponde a pastagens, ativas ou em pousio, com dominância de herbáceas, verdes ou secas, com escassa arborização e ocupação limitada de arbustivas. Estas condições ocupacionais proporcionaram condições ótimas para a progressão e para a observação do terreno, com grau de visibilidade elevado para deteção de estruturas, acima do solo, e médio para artefactos, ao nível do solo. Deve referir-se que a zona **b** não foi prospectada por estar ocupada por um pivot de rega, a regar e com seara verde, não sendo aceitável o seu pisoteio sistemático.

Observaram-se em toda a AI manchas, mais ou menos limitadas, de cascalho (seixos, calhaus e mais raramente blocos, com rolamento significativo), para além dos depósitos de terraço delimitados na cartografia geológica. Não se obteve informação acerca do grau de remoção destes elementos para facilitar a atividade agrícola, a lavoura e a circulação de pivot de rega.

Os resultados do trabalho de campo (**Figuras 4 e 5 e Anexo 4**) traduzem-se em 54 ocorrências, a maioria das quais inéditas. As oc. 46 e 47, duas cortas mineiras e respetivos escombros, correspondem ao reconhecimento da área arqueológica identificada com o nº 47, na pesquisa documental executada em sede de EGCA, e a oc. 50, um casal rural, corresponde ao nº 68 (pombal) da mesma pesquisa documental. As duas sequências (pesquisa documental e trabalho de campo) de numeração de ocorrências são independentes e não se correspondem diretamente.

Os resultados mais significativos da prospeção arqueológica na AI da CSF (**Figura 5**) consistem na presença extensiva de materiais líticos, em quartzito e quartzo, integráveis no que se usa designar como indústria lítica pré-histórica em pedra lascada, mas também elementos afeiçoados em granito e grauvauque, nomeadamente elementos de moagem manual de cereais, estes mais facilmente atribuíveis ao Neolítico. Estes resultados eram expectáveis, conforme referido em apartado anterior, atendendo ao substrato geológico do Cenozóico que ocupa a AI da CSF com exceção da Serrinha. Na área percorrida não se identificaram vestígios de ocupação deste espaço em Época Romana.

Como é patente na cartografia (**Figura 4**) estas ocorrências têm uma distribuição assimétrica no território abordado, embora com proximidade em relação as cascalheiras e a linhas de água. A maioria das posições cartografadas correspondem a achados numericamente escassos, isolados ou dispersos. Essas posições podem estar seriamente afetadas por deslocções antrópicas, promovidas por sucessivas lavouras e por despedregas, com exportação de pedra, uma vez que foram escassos os morouços identificados no terreno. A observação das imagens históricas do Google Earth documenta as movimentações de terra executadas pelo menos desde 2006.

A escassez de achados não permite definir o contexto funcional a que estariam associados estes achados isolados ou dispersos. Mas não temos dúvida que documentam uma presença humana efetiva, de subsistência, tirando partido de matéria-prima para produção de instrumentos de trabalho (quartzito e quartzo), entre a Pré-História Antiga e a Pré-História Recente. Contudo, naqueles casos em que a quantidade de materiais identificados, em torno de cada ponto cartografado, é superior ou se observa uma concentração de pontos podemos arriscar uma interpretação funcional. Uma dessas concentrações coincide com um depósito de terraço, tal como está documentado na cartografia geológica embora a quantidade de calhaus disponíveis no terreno seja inferior ao que seria expectável. Quanto à cronologia, e em função da tipologia de materiais identificados, existem posições que podem ser atribuídas ao Neolítico (ex. oc. 8) e num caso identificou-se uma ocupação do Paleolítico Inferior (oc. 43).

Neste quadro de referência existem cinco sítios (oc. 8, 22, 26, 31 e 43) merecedores de maior atenção, em função das evidências reconhecidas à superfície. Contudo, não é possível perspetivar o estado de conservação dos respetivos contextos arqueológicos ainda, eventualmente, ocultos no solo, o que só poderá ser alcançado com métodos de análise intrusivos (sondagens de diagnóstico). No futuro, quando estiver disponível a cobertura do território nacional com o LIDAR (*light detection and ranging*) será possível detetar outras evidências de interesse arqueológico, em especial em formações cenozóicas, com coberturas arbóreas densas.

A oc. 8 abrange parte de um pequeno planalto sobranceiro à margem direta do rio Aravil, em posição de proximidade a uma maior disponibilidade de água e sobre depósito de terraço fluvial, onde haveria, na Pré-História, matéria-prima para talhe de instrumentos em maior quantidade do que no presente. Nesta área, delimitada em mancha, identificaram-se posições correspondentes a sete prováveis cabanas que configuram uma ocupação residencial no Neolítico, na forma de povoado disperso. A oc. 22 congrega uma concentração de materiais líticos onde predomina o uso de quartzo filoniano, sendo predominante o quartzito nos restantes sítios documentados na AI. A oc. 26 corresponde à posição de outra provável cabana atribuível ao Neolítico.

A oc. 31 corresponde aos restos de uma sepultura megalítica (anta) dotada de mamoa, que terá sofrido um arrasamento e a provável extração de esteios, da câmara funerária e eventual corredor, no contexto de uma regularização do terreno para uso agropecuário. Os materiais sobrantes denunciam essa avaliação. No Couto dos Caturros, cerca de 3,4 km a nordeste deste sítio, a montante, em relação ao Aravil, foram identificados, há vários anos, restos de outra sepultura do mesmo tipo. Construções deste tipo são muito numerosas do lado oriental do rio Aravil, na freguesia do Rosmaninhal (HENRIQUES *et al.*, 1993).

Finalmente, a oc. 43, é a mais interessante descoberta efetuada neste espaço atendendo à elevada antiguidade sugerida pelos materiais líticos ali encontrados e raridade à escala regional. De facto, foram recolhidos instrumentos, vulgarmente designados *bifaces*, cuja tipologia (Acheulense) aponta para uma presença humana no Paleolítico Inferior, sendo o segundo sítio desta época identificado na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB). Neste caso, para além dos vários pontos de recolha de materiais arqueológicos, por razões cautelares, delimitou-se uma área de potencial interesse arqueológico, uma vez que se desconhecem as condições de conservação e jazida (*in situ* ou em coluvião) do contexto arqueológico associado àqueles materiais. O outro sítio conhecido na CIMBB é Monte Famaco, em Vila Velha de Ródão (RAPOSO, 2021).

O reconhecimento de campo proporcionou alguns elementos de interesse em termos de património vernacular. É o caso de uma malhada de porcos (oc. 11), construção baseada em habitáculos individuais sob falsa cúpula, com uma disposição e tipologia que foi reportada a Salvaterra do Extremo pelos clássicos etnólogos portugueses da escola de Jorge Dias (OLIVEIRA *et al.*, 1988).

A oc. 40 corresponde a um curioso marco de propriedade gravado com a letra G encimada por uma coroa que deve reportar para o antropónimo Gonçalves.

Do trabalho de prospeção arqueológica e reconhecimento efetuados no corredor da LTE merece destaque o reconhecimento de duas cortas mineiras (oc. 46 e 47) sobrepassadas por aquela infraestrutura. Além da corta (com evidência de frente de desmonte) congregam os respetivos escombros (conheiras) resultantes da atividade extrativa. Esta zona, bem como a generalidade dos depósitos de terraço do Ponsul, está muito alterada pela mobilização de solo, pela extração de pedra e pelas surribas associadas à instalação de povoamentos arbóreos de diferentes espécies. Na saída desta zona, fora da AI da LTE, identificou-se uma estrutura hidráulica de retenção de água (oc. 49) num afluente da margem direita do rio Ponsul, que poderá relacionar-se com o necessário abastecimento de água destinada à exploração do ouro aluvionar, presente nos terraços daquele rio, com a técnica de *ruina montium*.

Na pesquisa documental foi referenciado o topónimo Cruz das Almas (oc. 75 no EGCA) na proximidade da Subestação de Castelo Branco, que poderá estar associado a um cruzeiro ou alminha. Na área indicada não foi identificado nenhuma estrutura, estando o topónimo claramente relacionado com um casal rústico (abandonado e em ruínas) existente a leste do corredor da linha elétrica.

O projetista definiu um traçado indicativo da LTE, dentro do corredor selecionado, com localização da diretriz de linha e respetiva localização de apoios-vértice (**Figuras 4, 6 e 8**), mantendo-se o estatuto de estudo prévio. O projeto de execução do traçado da LTE será desenvolvido em fase posterior, pelo que não se prospectou, de modo sistemático, o respetivo corredor de 100m de largura.

Lacunas de conhecimento

A principal lacuna de conhecimento deve-se à abundância de zonas vedadas, no corredor da LTE, onde, consequentemente, não foi possível realizar prospeção arqueológica. Consequentemente, a situação de referência na LTE foi condicionada pela impossibilidade de prospectar terrenos a leste do rio Ponsul.

Evolução da situação de referência sem Projeto

Caso o Projeto não seja executado, a evolução do estado das ocorrências na AI será negativa, devido à contínua degradação de vestígios arqueológicos e estruturas rurais, na ausência de medidas minimizadoras.

A continuação da atividade agropastoril, com lavoura e construção de infraestruturas de apoio dos solos, sem acompanhamento arqueológico, contribuirá para a degradação dos vestígios arqueológicos já identificados e de outros ainda incógnitos.

Comparativamente, a execução do Projeto representa uma evolução menos negativa, porque permitirá minimizar, de diferentes modos (sondagem, registo, acompanhamento de empreitadas), os impactes negativos no património arqueológicos e aumentar o grau de conhecimento acerca da História antiga deste território.

AVALIAÇÃO DE IMPACTES

Aspetos metodológicos

A avaliação de impactes foi executada sobre ficheiro kmz, que permitiu avaliar todas as situações em pormenor sobre a fotografia aérea (Google Earth). A caracterização de impactes teve em conta (1) a natureza física das ocorrências de interesse cultural (estruturas destacadas acima do solo e vestígios ao nível do solo), (2) o grau de incidência ou proximidade da ação impactante sobre a ocorrência de interesse cultural e (3) o valor cultural intrínseco da ocorrência sujeita a impacte.

Como ações genéricas com impacte negativo no fator Património Cultural, imóvel, podem considerar-se, na fase de construção, a demolição de edificado rural, a mobilização de solo, a escavação e aterro para construção de infraestruturas diversas e recuperação ambiental e paisagística no final das empreitadas, a circulação de maquinaria pesada, na fase de exploração, as ações de reparação ou alteração das infraestruturas do projeto com intrusão no solo ou no edificado, na fase de desativação, a desmontagem das infraestruturas e a recuperação paisagística.

Os principais parâmetros de alteração de estado das ocorrências de interesse cultural são: destruição parcial ou total (efeito negativo); degradação por intrusão na envolvente espacial ou sobrepassagem (efeito negativo); identificação de valores incógnitos e sua salvaguarda física ou pelo registo (efeito positivo).

O conhecimento proporcionado por este EIA, com a revelação de ocorrências arqueológicas inéditas, até ao momento, no âmbito da atualização da situação de referência do fator Património Cultural, neste território lacunar, representa um impacte positivo do projeto, por comparação com a situação antecedente.

Ações geradoras de impactes

Fase de Construção

- AGI 1: Reconhecimento, sinalização e abertura de acessos exteriores: dá-se prioridade ao uso de acessos pré-existentes e/ou sua melhoria/alargamento, sendo que novos acessos serão acordados com os proprietários minimizando na medida do possível a interferência com usos do solo existentes, com destaque para aqueles produtivos (agrícolas). (CFB/ LCFB.CB.)
- AGI 2: Instalação e funcionamento do estaleiro principal e áreas de apoio à obra. (CFB/ LCFB.CB.)
- AGI 3: Limpeza da camada vegetal superficial: na área de estaleiro/área de implantação da plataforma da subestação, área para colocação dos PTI's, área de implantação de painéis e numa área até 400 m² no local de implantação dos apoios, dependendo das dimensões dos apoios e da densidade/tipologia de vegetação (a desarborização e desmatção para lá da área de implantação direta da plataforma das subestações e dos apoios serão reduzidas ao mínimo indispensável) (CFB/ LCFB.CB.)
- AGI 4: Circulação de maquinaria e veículos pesados afetos à obra. (CFB/ LCFB.CB.)

- AGI 5: Transporte de materiais diversos para implantação do Projeto. (CFB/ LCFB.CB.)
- AGI 6: Movimentações de terras: execução dos aterros e escavações necessários para a instalação da plataforma da subestação; abertura de caboucos para a implantação de apoios, abertura de caboucos para criação das valas técnicas. (CFB/ LCFB.CB.)
- AGI 7: Instalação da vedação perimetral e portões de acesso. (CFB)
- AGI 8: Construção e beneficiação de acessos internos e execução da respetiva drenagem. (CFB/ LCFB.CB.)
- AGI 9: Abertura / fecho de valas de cabos de MT para instalações elétricas entre os seguidores e respetivos módulos, PTI'S e subestação. (CFB)
- AGI 10: Instalação das estruturas, com cravação direta de perfis metálicos diretamente no terreno, até uma profundidade que assegure a estabilidade da mesa, sem recurso a betão, sempre que tecnicamente viável. (CFB)
- AGI 11: Obras de construção civil para construção do parque da subestação coletora 30/220 kV, incluindo a construção de edifício de comando, estruturas e redes técnicas (CFB).
- AGI 12: Execução de fundações: betonagens para a definição das fundações para a plataforma da subestação, dos transformadores e construção de maciços de fundação dos apoios (incluindo ainda a instalação da ligação à terra e colocação das bases do apoio). (CFB/ LCFB.CB.)
- AGI 13: Abertura da faixa de proteção da linha elétrica: corte ou decote de árvores numa faixa de 45 m centrada no eixo da linha, com a habitual desarborização dos povoamentos de eucalipto e pinheiro (se existentes) e decote das demais espécies florestais para cumprimento das distâncias mínimas de segurança do Regulamento de Segurança de Linhas de Alta Tensão – RSLEAT. (LCFB.CB.)
- AGI 14: Definição da faixa de gestão de combustível relativa à Central Fotovoltaica (50m, em torno da Subestação) e à Linha Elétrica MAT (220 kV) (10m para cada lado dos cabos exteriores) de acordo com o estipulado no Decreto-Lei n.º 82/2021 (na sua última revisão) (CFB/ LCFB.CB.)
- AGI 15: Montagem e colocação dos apoios dos postes treliçados: transporte, montagem e levantamento das estruturas metálicas, envolvendo a ocupação temporária da área mínima indispensável aos trabalhos e circulação de maquinaria até um máximo de cerca de 400 m² (LCFB.CB.)
- AGI 16: Colocação de cabos, sinalização, dispositivos de balizagem aérea e dispositivos salva-pássaros no caso da colocação dos cabos condutores e de guarda, implica o desenrolamento, regulação, fixação e amarração, utilizando a área em torno dos apoios ou em áreas a meio do vão da linha, entre apoios; no cruzamento e sobrepassagem de obstáculos (nomeadamente vias de comunicação e outras linhas aéreas) são montadas estruturas temporárias porticadas para proteção dos obstáculos. (LCFB.CB.)
- AGI 17: Produção e gestão de resíduos: transversal a toda a fase de construção. (CFB/ LCFB.CB.)

AGI 18: Limpeza e desativação das instalações provisórias de obra (estaleiros e estruturas de apoio), recuperação de áreas afetadas (sobretudo acessos temporários), sinalização e arranjos paisagísticos. (CFB/ LCFB.CB.)

AGI 19: Recuperação ambiental e paisagística das zonas temporariamente intervencionadas. (CFB/ LCFB.CB.)

Fase de exploração

AGI 20: Produção de energia elétrica a partir de uma fonte renovável não poluente. (CFB)

AGI 21: Manutenção de caminhos de acesso. (CFB/ LCFB.CB.)

AGI 22: Manutenção e reparação dos equipamentos da Central Fotovoltaica da Beira. (CFB)

AGI 23: Funcionamento geral da central e parque da subestação coletora 30/220 kV (presença e características funcionais, por exemplo as emissões acústicas e funcionamento das redes técnicas). (CFB)

AGI 24: Presença dos elementos de Projeto (painéis, acessos, valas, vedação, subestação e postos de transformação e linha elétrica). (CFB/ LCFB.CB.)

AGI 25: Funcionamento geral da linha elétrica (presença e características funcionais, com destaque para emissões acústicas e campos eletromagnéticos). (LCFB.CB.)

AGI 26: Produção e gestão de resíduos: associados a ações de manutenção periódica. (CFB/ LCFB.CB.)

AGI 27: Inspeção, monitorização e manutenções periódicas: no caso da central e subestação, trabalhos de inspeção e manutenção/substituição ao nível do edificado, equipamentos elétricos, redes de infraestruturas, entre outros; ao nível da linha, destaca-se a necessária verificação do estado de conservação dos condutores e estruturas (e substituição de componentes, se deteriorados), da conformidade na faixa de proteção da ocupação do solo com o RLSEAT (edificação sobre a linha e crescimento de espécies arbóreas, esta última ao abrigo do Plano de Manutenção de Faixa) e da faixa de gestão de combustível (da Central Fotovoltaica, Subestação e Linha Elétrica) com o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 30 de novembro, inspeção e monitorização da interação com avifauna (de acordo com o Plano de Monitorização). (CFB/ LCFB.CB.)

Fase de desativação

AGI 28: Desmontagem e desconexão dos módulos solares e respetivos seguidores e de todo o cabeamento elétrico, reciclando-se o cobre e o alumínio daqueles componentes que possam ser reciclados como trechos extensos de cabos. (CFB/ LCFB.CB.)

AGI 29: Retirada das vedação e portões de acesso. (CFB/ LCFB.CB.)

AGI 30: Transporte de materiais e equipamentos. (CFB/ LCFB.CB.)

AGI 31: Recuperação paisagística de toda a área desmobilizada. (CFB/ LCFB.CB.)

Impactes na fase de construção

Os principais impactes negativos no fator Património Cultural estão associados a mobilizações de solo e escavações, incluindo despedregas, e à eventual demolição de edificado rural. As despedregas terão um efeito muito negativo na permanência de vestígios arqueológicos presentes no solo, nomeadamente a indústria lítica pré-histórica, pela sua extração para depósito secundário.

Os impactes negativos no fator Património Cultural são em geral locais, imediatos, permanentes e irreversíveis, diferenciando-se nos restantes parâmetros, nomeadamente nos que concernem à magnitude e significância, em função do valor cultural atribuído a cada ocorrência.

Identificam-se as seguintes situações:

(1) o impacto sobre *achados isolados* ou *achados dispersos*, uma tipologia arqueológica que corresponde à maioria das ocorrências reportadas no trabalho de campo, considera-se negativo, certo, direto/indireto, de baixa magnitude e pouco significativo, uma vez que não se comprovou a associação de cada um daqueles achados a sítios (contextos arqueológicos) específicos. Esta situação aplica-se às oc. 1 a 7, 9 a 10, 12 a 21, 23 a 25, 27 a 30, 32, 34, 36 a 38, 41 e 42;

(2) o impacto sobre achados múltiplos, maioritariamente de indústria lítica pré-histórica, identificados como *manchas de ocupação* e *povoado*, deve considerar-se negativo, direto, certo, significativo e de magnitude elevada embora se desconheça o estado de conservação dos respetivos contextos arqueológicos ocultos no solo. Estão nessa situação as oc. 8, 22 e 26;

(3) as oc. 31 (**Figura 9a**) e 43 (**Figura 9b**), localizadas na AI indireta do projeto, serão conservadas *in situ*. Os elementos do projeto foram ajustados de modo a não interferirem diretamente com as ocorrências. Contudo, por se encontrarem contiguamente a elementos do projeto deve considerar-se provável que ocorram impactes indiretos negativos, pouco significativos e de baixa magnitude, devido à circulação de homens, viaturas e máquinas afetos à construção do projeto;

(4) a construção rural identificada como malhada de porcos (oc. 11) ficará envolvida por vedação perimetral da CSF. O impacto nesta ocorrência, resultante da circulação de maquinaria e homens, da abertura de valas, da construção da vedação e outras infraestruturas, comporta um impacto negativo, indireto, provável, de magnitude indeterminada.

(5) o impacto negativo sobre outros elementos do edificado rural, por demolição ou ocultamento, deve considerar-se provável, de magnitude elevada embora pouco significativo. Estão nesta situação, um pontão (oc. 35, ainda que fora da área vedada, mas passível de afetação no decurso da montagem da mesma, em face da curta distância entre ambas), um poço (oc. 39), com impacto indireto, e um marco de termo (oc. 40), com impacto direto;

(6) não se identifica impacto negativo na via referenciada como oc. 33;

(7) o impacto negativo da construção da ligação elétrica área nas únicas ocorrências que sobrepassa (oc. 46 e 47) e sobre as quais serão colocados apoios no solo, pode considerar-se direto, certo, de magnitude baixa

e pouco significativo. Esta menor qualificação do impacto resulta do estado de elevada degradação daquelas cortas mineiras (antigas, embora com presumida exploração moderna), devido a mobilizações de solo e de clastos em época recente, nomeadamente com a instalação de povoamentos arbóreos;

(8) o impacto negativo da construção da ligação elétrica área nas restantes ocorrências (oc. 44, 45, 48, 50, 51, 52, 53 e 54) identificadas no respetivo corredor é indeterminado uma vez que não se conhecem as posições dos respetivos apoios no solo e acessos dedicados;

(9) não se identificam impactos negativos nas ocorrências situadas na ZE do projeto;

(10) os impactos negativos em eventuais ocorrências arqueológicas incógnitas, não detetadas nesta fase de avaliação, devem qualificar-se como prováveis embora de magnitude e significância indeterminadas;

Impactes na fase de exploração

Os impactos negativos que possam resultar das ações de ampliação, de remodelação ou de reparação das infraestruturas do projeto, com recurso a escavação no solo/subsolo, são indeterminados, devendo ser avaliados a partir dos resultados obtidos com a execução de medidas de minimização propostas para a fase construção.

Considera-se pouco significativo o impacto negativo resultante da intrusão do projeto na envolvente espacial de ocorrências de maior valor cultural, como os imóveis classificados ou em vias de classificação e respetivas zonas especiais de proteção, como são os casos da ermida da Senhora de Mércules (oc. 1 do EGCA), situada a 3,8 km do eixo da LTE, e do castro de São Martinho (oc. 2 do EGCA), situado a 2,2 km do eixo da mesma infraestrutura.

Impactes na fase de desativação

Não se dispõe de informação que permita caraterizar os impactos negativos que possam resultar da desativação do Projeto. Os (eventuais) impactos negativos devem ser avaliados a partir dos resultados obtidos nas fases antecedentes, de construção e de exploração.

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Introdução

Na Avaliação de Impactes foram discutidas as consequências da construção, da exploração e da desativação do projeto sobre as ocorrências de interesse cultural identificadas na AI. Essa avaliação fundamenta as medidas de minimização a seguir propostas.

Medidas para executar antes da fase de construção

MM.01 (planta de condicionamento). Inclusão em plantas de condicionamento das empreitadas de construção de todas as ocorrências (vestígios arqueológicos e edificado) que fiquem sujeitas a conservação *in situ*, com especificação de áreas de salvaguarda e eventual balizamento temporário, na fase de construção, ou permanente, nos casos de mais difícil reconhecimento para os executantes. O projeto deverá ser ajustado de modo a garantir a conservação daquelas ocorrências. Esta medida aplica-se às oc. 11, 31, 35, 39 e 43 e a eventual área de reserva arqueológica.

No caso específico da oc. 40, além da inclusão em planta de condicionamento, sendo dois marcos de propriedade de época contemporânea (um *in situ* e um tombado), propõe-se que sejam relocados na envolvente onde não sejam afetados pelo projeto.

MM.02 (sondagens arqueológicas). Execução de sondagens arqueológicas manuais, de diagnóstico e de caracterização, das ocorrências arqueológicas correspondentes a *manchas de ocupação, povoado e mamoa*, nomeadamente as oc. 8, 22 e 26 e 31. Os resultados destes trabalhos deverão ser publicados conforme norma da tutela do Património Cultural.

MM.03 (delimitação de zona de proteção arqueológica). Face ao valor patrimonial e científico das oc. 31 e 43 localizadas na AI indireta do projeto, mas contiguamente a elementos deste, deverá ser colocada uma vedação metálica fixa, com caráter permanente em torno das zonas de proteção arqueológica, tendo como finalidade impedir a circulação de homens, viaturas e máquinas afetos à construção do projeto, assim como de garantir a salvaguarda futura dos sítios em posição contígua ao Projeto. Na oc. 31 a área de proteção deverá ter 10m de largura, sobre o limite do sítio, e na oc. 43 essa faixa deverá ter 20m de largura também sobre o limite do sítio tal como representado nas **Figuras 9A e 9B**.

MM.04 (registo documental). Registo documental do edificado rural existente na área do projeto (memória descritiva e registo gráfico e fotográfico), aplicável prioritariamente à oc. 11, bem como das ocorrências patrimoniais oc. 35 e 39.

MM.05 (prospecção arqueológica). Prospecção arqueológica sistemática de todos os locais abrangidos pelo projeto inacessíveis ou com visibilidade do solo reduzida/nula, incluindo a zona B da CSF (pivot de rega) e do corredor da LTE, em fase de projeto de execução (100m de largura).

Medidas para a fase de construção

MM.06 (acompanhamento arqueológico da obra). Acompanhamento integral e contínuo das empreitadas de construção de infraestruturas, por arqueólogo (ou equipa), com efeito preventivo em relação à afetação de vestígios arqueológicos incógnitos, consistindo na observação das operações de remoção e revolvimento de solo (desmatção e decapagens superficiais em ações de preparação ou regularização do terreno) e de escavação no solo e subsolo.

Deverá executar-se a recolha sistemática e georreferenciação de artefactos arqueológicos, postos à vista por estas empreitadas, nomeadamente antes e durante as operações de despedrega. Para o efeito a equipa deve incluir um especialista em indústria lítica pré-histórica. Esses achados deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.

Esta missão inclui o registo documental de estruturas que não tenham sido identificadas em fases anteriores, a observação de eventuais desmontes de estruturas e o acompanhamento da execução de balizamentos de ocorrências a conservar, situadas a menos de 50 m de distância da frente de obra.

O aparecimento, no decurso da empreitada, de vestígios de interesse arqueológico deverá ser comunicado à tutela e avaliadas as medidas a adotar para a sua salvaguarda *in situ*, pelo registo ou com recurso a sondagens arqueológicas.

Medidas para a fase de exploração

MM.07 (notificação às entidades de tutela, atualmente a Direção Regional de Cultura do Centro e a Direção Geral do Património Cultural). Comunicação pelo promotor do Projeto do eventual aparecimento de vestígios arqueológicos. Essa comunicação deve ser feita de modo imediato, por forma a serem executados os procedimentos de avaliação do interesse cultural desses vestígios e das respetivas medidas de salvaguarda.

A adoção de medidas específicas nesta fase ficará dependente dos resultados obtidos com a execução de medidas de minimização na fase de construção.

Medidas para a fase de desativação

Nesta fase é aconselhável aplicar a MM.06 (acompanhamento arqueológico) e a MM.07 (notificação às entidades de tutela, atualmente a Direção Regional de Cultura do Centro e a Direção Geral do Património Cultural).

Os resultados obtidos a partir da execução de medidas propostas para as fases precedentes podem aconselhar a adoção de outras medidas específicas.

FONTES DE INFORMAÇÃO

Bibliografia

AAVV (1958). *Castelo Branco na História e na Arte*.

ALARCÃO, Jorge; IMPERIAL, Flavio Nuno (1996). “Sobre a localização dos Lancienses e Tapai”. In *Miscellanea de Homenagem ao Professor Bairrão Oleiro*. Lisboa: Colibri: pp. 39-44.

ALMAGRO BASCH, Martin (1966). *Las estelas decoradas del suroeste peninsular*. Madrid: Universidad Madrid (Biblioteca Praehistorica Hispanica; 8).

ALVES, Tarcísio Fernandes (s/d). *O Santuário de Nossa Senhora de Mércules*.

BICHO, Nuno; JORGE, Celeste; LADEIRA, João; PEREIRA, João; SALVADOR, Margarida (1994). “Prospecção arqueológica das formações quaternárias do rio Ponsul”. In *Actas das V Jornadas Arqueológicas*, vol. 1. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses: pp.65-74.

CANINAS, João; HENRIQUES, Francisco (2010). “Arqueologia”. In *Notícia Explicativa das Folhas 25-C, 25-D, 29-A Rosmaninhal, Segura e Retorta (sector norte) da Carta Geológica de Portugal na escala 1:50000*. Lisboa: Laboratório Nacional de Energia e Geologia: pp. 45-48.

CANINAS, João (1979). “A cerâmica de engobe brunido do Monte de São Martinho (Castelo Branco)”. In *Preservação*, 2. Vila Velha de Rodão.

CANINAS, J. (2020). *Megalitismo e povoamento entre o Zêzere e o Tejo na região de Castelo Branco. Identidades. Tese de doutoramento em Arqueologia*. Évora: Universidade de Évora – Instituto de Investigação e Formação Avançada: 521p.

CANINAS, João; HENRIQUES, Francisco; SALVADO, Pedro; CHAMBINO, Mário (2019). “Carta Arqueológica da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa 106 anos depois de Francisco Tavares de Proença Júnior”. In *Scientia Antiquitatis*, 2. Évora: pp. 5-47.

DIAS, Pedro (1994). *A arquitectura gótica portuguesa*. Lisboa.

DOMERGUE, Claude (1987). *Catalogue des mines et des fonderies antiques de la Péninsule Ibérique*. Série Archéologie. Casa Velázquez. Madrid, 8.

FERREIRA, Ana, coord. (2004). Catálogo da Exposição “Arqueologia: colecções de Francisco Tavares de Proença Júnior”. Instituto Português de Museus / Museu de Francisco Tavares de Proença Jr. Castelo Branco.

GARCIA, José Manuel; LEITÃO, Manuel (1982). *Epigrafia do Monte de São Martinho (Castelo Branco)*. Castelo Branco.

GOMES, Mário Varela; MONTEIRO, Jorge Pinho (1977). “Os menires da Charneca do Vale do Soraia (Nisa)”. In *Revista de Guimarães*, 87. Guimarães: pp.189-206.

- GOMES, Mário Varela; MONTEIRO, Jorge Pinho (1978) “Las estelas decoradas de la Herdade do Pomar (Beja, Portugal) estudo comparado”. In *Trabajos de Prehistoria*, 34. Madrid: pp. 165-214.
- HENRIQUES, Francisco; SALVADO, Pedro; CANINAS, João; CHAMBINO, Mário (2015). “Apontamentos sobre a investigação arqueológica no concelho de Idanha-a-Nova”. In *Açafa on line*, 10. Vila Velha de Ródão: Associação de Estudos do Alto Tejo: pp. 246-273.
- HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João; CHAMBINO, Mário (1995). *Carta arqueológica do Tejo Internacional*, 2 (Castelo Branco). Vila Velha de Ródão: Associação de Estudos do Alto Tejo: 121p.
- HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João; CHAMBINO, Mário (1993). *Carta arqueológica do Tejo Internacional*, 3 (Idanha-a-Nova). Vila Velha de Ródão: Associação de Estudos do Alto Tejo: 299p.
- HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João; CHAMBINO, Mário; PRATA, José; GARDETE, Joaquim (2010). “Os muros-apiários da região de Castelo Branco e zona envolvente”. In *Açafa on line*, 3. Vila Velha de Ródão: Associação de Estudos do Alto Tejo: 149p.
- HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João; CARVALHO, Carlos Neto de; CHAMBINO, Mário (2016). “Exploração aurífera antiga no rio Ponsul (Castelo Branco): novos dados”. In *Actas do 2º Congresso Internacional de Arqueologia da Região de Castelo Branco*: pp. 307-323.
- HENRIQUES, José; BAPTISTA, Joaquim (1982). “Elementos para um inventário de estações arqueológicas: prospecção e reconhecimento. Distrito de Castelo Branco”. In *Informação Arqueológica*, 2. Lisboa: p. 15.
- LEITÃO, Manuel (1994). “Subsídios para um inventário arqueológico do concelho de Castelo Branco”. In *Ara*, 19. Castelo Branco: pp. 12 e 5.
- LOBO, Ernesto Pinto (1971). *Nossa Senhora de Mércules, resenha histórica*.
- MENDES, Cátia; HENRIQUES, Francisco; HENRIQUES, Fernando; CARVALHO, Emanuel; CANINAS, João (2020). “O sítio arqueológico do Barrocal de Castelo Branco”. In *Parque do Barrocal – 310 milhões de anos em construção* (Carlos Neto de Carvalho e Teresa Barão, coordenadores). Município de Castelo Branco: pp. 223-257.
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim (1988). *Construções primitivas em Portugal*. Lisboa: Publicações Dom Quixote: 363 p.
- PEREIRA, Telmo; PAYA, Alexandre (2023). *Cobrinhos e os primeiros Neandertais em Portugal*. Município de Vila Velha de Ródão e Universidade Autónoma de Lisboa.
- PROENÇA JÚNIOR, Francisco Tavares (1903). *Antiguidades I*. Coimbra: Typografia França Amado: p. 24.
- PROENÇA JÚNIOR, Francisco Tavares (1905). *Notice sur deux monuments epigraphiques*. Coimbra: Typografia França Amado: p. 14.
- PROENÇA JÚNIOR, Francisco Tavares (1910). *Archeologia do Districto de Castello Branco*. Leiria: Tipografia Leiriense: p. 25.

QUINTELA, António de Carvalho, CARDOSO, João Luis Serrão da C. e MASCARENHAS, José Manuel (1995). “Barragens romanas”. In *Conimbriga*, 34. Coimbra: pp. 75-127.

RAPOSO, L. (2021). “50 anos de estudo sobre o Paleolítico em Vila Velha de Ródão”. In *Al-madan*, 24 (2ª série). Almada: Centro de Arqueologia de Almada: pp. 30-37.

RIBEIRO, Orlando (1990). *Opúsculos geográficos*, vol. 3 (*aspectos da natureza*). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ROMÃO, José et al. (2010). *Notícia Explicativa das Folhas 25-C, 25-D, 29-A Rosmaninhal, Segura e Retorta (sector norte) da Carta Geológica de Portugal na escala 1:50000*. Lisboa, Laboratório Nacional de Energia e Geologia: pp. 45-48.

SALVADO, António (1976). *Elementos para um inventário artístico do Distrito de Castelo Branco*. Castelo Branco.

SÁNCHEZ-PALENCIA, F. Javier Ramos; ORTEGA, Alejandro Beltrán; PERONA, Damián Romero; CURRÁS REFOJOS, Brais; DÍEZ, Guillermo Reher & PRATS, Inés Sastre (2011). “Zonas mineras y civitates del noreste de Portugal en el Alto Imperio (zona fronteriza con España de los distritos de Braganza y Castelo Branco)”. In *Informes y Trabajos*, 9: Excavaciones en el exterior. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte: pp. 606-627.

SILVA, Isabel, coord. (1977). *Dicionário Enciclopédico de Freguesias*, vol. IV. Matosinhos: p. 114.

SILVA, Ricardo Costeira da (2006). *Génese e Transformação da Estrutura do Povoamento do I Milénio a.C na Beira Interior. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*.

VICENTE, Eduardo Prescott e MARTINS, Adolfo António da Silveira (1979). “Menires de Portugal”. In *Ethnos*, 8. Lisboa: pp. 107-138.

VILAÇA, Raquel (1998). “Hierarquização e conflito no Bronze Final da Beira Interior”. In *Existe uma Idade do Bronze Atlântico?* Lisboa: Instituto Português de Arqueologia (Trabalhos de Arqueologia, 10): pp. 203-217.

Cartografia

Carta Geológica de Portugal, folhas 25C / 24D / 29A, à esc. 1:50.000. Lisboa: Instituto Geológico de Portugal.

Carta Militar de Portugal, folhas 280, 291, 292, 293 e 294, à escala 1:25.000. Lisboa: Instituto Geográfico do Exército.

Mapa de Arquitetura de Castelo Branco, Castelo Branco, 2003.

Relatórios

HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João; CHAMBINO, Mário (2020). *Relatório das prospeções arqueológicas realizadas na margem direita do rio Ponsul (Castelo Branco)*. Inédito. Vila Velha de Ródão: Associação de Estudos do Alto Tejo.

Planos

Planos Diretores Municipais de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova.

Sítios da Internet

Aplicação Google Earth – observação de fotografia aérea.

Direção-Geral do Património Cultural (DGPC): Endovélico (Portal do Arqueólogo)
<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>

Direção-Geral do Património Cultural (DGPC): Sistema de Informação sobre Património Arquitetónico (SIPA)
www.monumentos.gov.pt

Direção-Geral do Património Cultural (DGPC): Ulysses - Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação <http://www.patrimoniocultural.pt>

Direção-Geral do Território / Sistema Nacional de Informação Territorial / Portal do Ordenamento do Território e do Urbanismo (DGOTDU / SNIT) www.dgt.pt

Geoparque Naturtejo <https://www.naturtejo.com/en/>

Associação de Estudos do Alto Tejo <https://www.altotejo.org/>

Revista Açafa on line <https://www.altotejo.org/acafa-online/>

ANEXOS

Anexo 1. Ofício de aprovação do PATA pela tutela

2/07

2023/7(437)

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Assunto : PATA prospeção central solar fotovoltaica da beira e ligação ao RESP

Requerente : Mário Jorge Mascarenhas Monteiro

Local : Castelo Branco e Idanha-a-Nova

**Servidão
Administrativa :**

Inf. n.º:	S-2023/617210 (C.S.1687565)	Cód. Manual	1602/2023
N.º Proc.:	DRC/2023/05-02/32968/PATA/24570 (C.S.256242)	Data Ent. Proc.:	06/07/2023

Assinatura:
02.08.2023

Maria Catarina Coelho
Subdiretora-Geral
Por delegação de competências
Despacho nº 2949/2023
DR. 2ª Série, nº 45, 03/03/2023

Diretora de Serviços dos Bens Culturais Cátia Marisa Gonçalves Marques a 20/07/2023

Concordo com o parecer favorável proposto.

1. ENQUADRAMENTO

1.1. O Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos (PATA) mencionado em epígrafe é da responsabilidade técnico-científica do arqueólogo Dr. Mário Jorge Mascarenhas Monteiro e refere-se aos trabalhos arqueológicos de prospeção a realizar no âmbito da caracterização do fator Património Cultural do Estudo de Impacto Ambiental da Central Solar Fotovoltaica da Beira e Ligação ao RESP. Acrónimo: CSFbeira.

1.2. O arqueólogo Dr. Mário Jorge Mascarenhas Monteiro será coadjuvado na realização dos trabalhos pelos arqueólogos Doutor João Carlos Caninas, Dr. Francisco Henriques e Dr. Mário Chambino (elementos da equipa).

2. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

2.1. A presente apreciação fundamenta-se nas disposições conjugadas da legislação em vigor, nomeadamente: Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro, que estabelece as Bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro; Decreto-Lei n.º 126-A/2011 de 29 de dezembro; Decreto-Lei n.º 115/2012 de 25 de maio,

Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, 3000-303 COIMBRA | TELEF. 239 701 391 | culturacentro@drcc.gov.pt



que cria a Direção-Geral do Património Cultural; Decreto-Lei n.º 78/2019, de 5 de junho; Portaria n.º 223/2012, de 24 de julho, que aprova a estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural, alterada e republicada pela Portaria n.º 263/2019, de 26 de agosto, que aprova a nova estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural; Despacho n.º 11142/2012, DR, 2.ª série, n.º 158, de 16 de agosto, que cria a estrutura flexível da DGPC, alterado pelo Despacho n.º 2952/2018, DR, 2.ª série, n.º 58, de 22 de março; Despacho n.º 2952/2018, DR, 2.ª série, n.º 58, de 22 de março; Despacho n.º 414/2020 de 13 de janeiro de 2020, DR 2.ª série; Decreto-Lei n.º 114/2012 de 25 de maio que procede à reorganização das direções regionais de cultura; Portaria n.º 227/2012 de 3 de agosto que estabelece a Estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura; Portaria n.º 262/2019 de 26 de agosto, Procede à primeira alteração à Portaria n.º 227/2012, de 3 de agosto, que fixa a estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura.

3. ANTECEDENTES

- 3.1. Estudos Ambientais da Implantação da Central Solar Fotovoltaica da Beira, com despacho superior Favorável condicionado de 18/05/2023 (N.º Proc.: DRC/2023/05-02/32968/DIV/1575, CS 252372).

4. APRECIÇÃO DE ARQUEOLOGIA

- 4.1. O PATA em análise propõe a realização de trabalhos arqueológicos de prospecção no âmbito da caracterização do fator Património Cultural do Estudo de Impacto Ambiental do projeto da Central Solar Fotovoltaica da Beira e Ligação ao RESP.
- 4.2. O projeto consiste na construção de uma central solar fotovoltaica situada em terreno abrangido pelos municípios de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, com uma ligação à RESP por linha área e entrega na subestação de Castelo Branco.
- 4.3. Os trabalhos arqueológicos propostos têm como objetivo a caracterização da atual Situação de Referência, com recurso a pesquisa documental da área de estudo do Projeto, a consulta a entidades públicas e privadas e prospecção arqueológica sistemática da área de incidência do Projeto com sequente avaliação de impactes e proposta de medidas de minimização.



4.4. Considerando os objetivos da intervenção arqueológica, o Mário Jorge Mascarenhas Monteiro propõe a seguinte metodologia de trabalho:

- Pesquisa documental das pré-existências patrimoniais registadas num conjunto de fontes de informação consideradas relevantes para a caracterização do fator património cultural (arqueológico, arquitetónico e etnológico), na Área de Incidência (AI) e na Zona de Enquadramento (ZE) do projeto;
- Prospeção sistemática das AI do Projeto e reconhecimento das ocorrências pré-existentes identificadas na AI;
- Reconhecimento das ocorrências pré-existentes identificadas na AI;
- Prospeção dirigida/seletiva das AI do corredor da Ligação à RESP (fase de estudo prévio) e reconhecimento das ocorrências pré-existentes identificadas nesse corredor.
- As ocorrências identificadas na pesquisa documental localizadas na ZE não serão alvo de reconhecimento, servindo para caracterizar o potencial arqueológico da AI.

4.5. A caracterização da Situação de Referência do projeto incluirá os seguintes elementos:

- Descrição da metodologia adotada;
- Descrição dos resultados da pesquisa documental;
- Descrição das condições de realização do trabalho de campo;
- Inventário de sítios e estruturas de interesse cultural identificadas, em resultado de ações de reconhecimento e prospeção em campo, complementado com registos fotográficos e cartográficos.

4.6. A pesquisa documental terá por base as seguintes fontes: a) Lista de imóveis classificados ou em vias de classificação; b) Instrumentos de planeamento; c) Inventários ou bases de dados geridas por entidades públicas, nomeadamente a base de dados da Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC) e das autarquias locais; d) Cartografia militar e geológica; e) Bibliografia especializada.

4.7. Analisado o pedido de autorização, verifica-se o seguinte:

- O plano de trabalhos arqueológicos a realizar está bem estruturado e documentado;



- A metodologia de trabalho proposta foi elaborada de acordo com a Circular dos Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental.

5. CONCLUSÃO

- 5.1. Face ao exposto, propõe-se a emissão de parecer Favorável à autorização dos trabalhos arqueológicos mencionados em epígrafe ao arqueólogo Dr. Mário Jorge Mascarenhas Monteiro.
- 5.2. O início dos trabalhos deverá ser comunicado à Direção Regional de Cultura do Centro (culturacentro@drcc.gov.pt), no cumprimento do disposto na alínea j do n.º 3, do art.º 2.º, do Decreto-lei n.º 114, de 25 de maio.
- 5.3. O PATA deverá ser submetido ao despacho decisório da Direção-Geral do Património Cultural, propondo-se o envio da presente informação à DGPC para os devidos efeitos.
- 5.4. Em caso de concordância superior, propõe-se que seja dado conhecimento do teor da presente informação ao arqueólogo Dr. Mário Jorge Mascarenhas Monteiro, à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, à Câmara Municipal de Castelo Branco e à EMERITA – Empresa Portuguesa de Arqueologia.

À consideração superior,

O Técnico Superior

Carlos Banha, Arqueólogo

Anexo 2. Metodologias

Situação de Referência	
Âmbito da Situação de Referência (SR) do fator Património Cultural	Como universo de avaliação consideram-se achados (isolados ou dispersos), construções, conjuntos, sítios e indícios (toponímicos, topográficos ou de outro tipo), de natureza arqueológica, arquitetónica e etnográfica, independentemente do seu estatuto de proteção ou valor cultural, globalmente designados como <i>ocorrências</i>. Como diretivas legais e metodológicas consideram-se: a Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; o Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro, que aprova e publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos; a circular, emitida pela tutela em 29 de março de 2023, sobre os “Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental”; e ainda o Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, que estabelece o regime jurídico da avaliação de impacte ambiental (RJAIA), alterado pelos Decretos-Lei n.º 47/2014, de 24 de março, n.º 179/2015, de 27 de agosto, pela Lei n.º 37/2017, de 2 de junho, e pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro.
Área de estudo do fator	<u>Área de Estudo (AE)</u>: conjunto espacial formado por uma área de incidência (AI) e uma zona de enquadramento (ZE). <u>Área de incidência (AI)</u>: corresponde à implantação das várias partes constitutivas do projeto de execução da infraestrutura electroprodutora (CSF) mais o corredor de 400m de largura da ligação elétrica área (LTE), em fase de estudo prévio, conforme representadas na cartografia anexa. No caso da CSF a AI direta (Ald) corresponde ao espaço de instalação direta das respetivas componentes. A AI indireta (Ali) corresponde à faixa adjacente de 50m de largura em torno da AI direta. No caso da LTE e na ausência de projeto de execução a AI direta e a AI indireta ocupam indiferenciadamente o corredor de 400m de largura, centrado no traçado proposto para aquela infraestrutura linear, de transporte de energia. <u>Zona de enquadramento (ZE)</u>: corresponde à área de estudo da fase de Estudo de Grandes Condicionantes Ambientais.
Modo de caracterização do fator	A SR do fator Património Cultural é caracterizada a partir de três ações principais: (1) pesquisa documental e institucional, prévia ao trabalho de campo, para identificação das ocorrências conhecidas na AE, as pré-existências; (2) prospeção de campo, para reconhecimento das pré-existências, visando a atualização da informação acerca do seu estado de conservação atual; (3) prospeção de campo para eliminação de lacunas de conhecimento e obtenção de novos conhecimentos acerca de ocorrências inéditas. Esta prospeção foi executada de modo sistemático e de modo seletivo conforme especificado no texto. Como base de trabalho é utilizada cartografia militar à escala 1:25.000 e levantamentos topográficos da AI quando disponíveis. Para além destes recursos, a orientação no terreno e consequente georreferenciação de existências é executada com recurso a GPS, combinando-se duas <i>ferramentas</i> essenciais: o Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), em parceria com a InfoPortugal S.A., disponibilizam uma Aplicação (App) para dispositivos móveis, com as várias Séries Cartográficas produzidas no CIGeoE que cobrem todo o território nacional. Estas <i>ferramentas</i> possibilitam uma navegação <i>off road</i> com o rigor, pormenor e detalhe que caracteriza a Cartografia Militar (www.igeoe.pt); o OruxMaps, um aplicativo para Android que fornece mapas de geolocalização <i>online</i> e <i>offline</i>. As ocorrências são caracterizadas em fichas individualizadas e representadas cartograficamente nas escalas e formas disponíveis, incluindo obrigatoriamente uma representação em carta militar à escala 1:25000. Para o efeito serão utilizados diferentes ícones, na forma, indicativa de diferentes tipologias (linhas e áreas, círculos, elipses, quadrados, triângulos e outros polígonos) e na cor, indicativa de diferentes cronologias (figura seguinte).

Este relatório contempla exclusivamente o património terrestre.

As condições de eficácia da prospeção de campo são documentadas num zonamento cartográfico que delimite zonas homogéneas em termos de visibilidade para a deteção de estruturas (positivas) acima do solo e materiais arqueológicos ao nível do solo. Consideram-se interditos para prospeção os terrenos encharcados, os de progressão inviável face à inclinação do terreno e densidade da ocupação vegetal.

Fontes de informação

As fontes de informação utilizadas consistiram em inventários de organismos públicos com tutela sobre o Património, nomeadamente da Direcção Geral do Património Cultural, através da base de dados Ulysses, de imóveis classificados, de imóveis em vias de classificação (<http://www.patrimoniocultural.gov.pt>), Endovélico, de sítios arqueológicos (<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) e SIPA-Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (<http://www.monumentos.gov.pt>), em consulta *on line*, plano diretor municipal, bibliografia sobre património cultural, cartografia militar, ortofotografia (Google Earth), entidades e investigadores relevantes.

Avaliação de impactes ou incidências

Podem gerar incidência negativa (direta ou indireta), sobre ocorrências de interesse cultural, todas as acções intrusivas no terreno, relacionadas com o funcionamento da obra e a execução do Projeto, consistindo em desmatização, revolvimento de solo e escavação, visando a criação de áreas funcionais (estaleiro, parqueamentos, depósitos de inertes), regularização do terreno para acessos, instalação de infraestruturas e construções diversas.

A caracterização dos impactes ou incidências tem em conta: (1) a natureza física das ocorrências de interesse cultural (nomeadamente, estruturas destacadas acima do solo e vestígios ao nível do solo); (2) o grau de incidência ou proximidade da acção impactante sobre a ocorrência de interesse cultural; (3) a intrusão do Projeto na envolvente espacial de imóveis de valor cultural relevante e respetivas áreas de proteção, com especial incidência na fase de exploração; (4) o valor cultural intrínseco da ocorrência sujeita a impacte. Esta avaliação é executada tendo por base o grau de proximidade ou a sobreposição do Projeto em relação às ocorrências de interesse cultural.

Parâmetros de caracterização de impactes ou incidências

Os parâmetros indicados podem ter grau indeterminado por insuficiência de informação acerca do Projeto ou acerca da ocorrência cultural.

Parâmetro	Graus	Explicação
Fase	Construção	Fases sequenciais de desenvolvimento do Projeto. No caso de pedreiras e minas entre a fase de construção (de infraestruturas) e a fase de exploração deve considerar-se uma fase de Preparação, correspondente, por exemplo à descoberta da área de exploração a céu aberto.
	Exploração	
	Desativação	
Incidência	Direta	A incidência é direta se ocorre na área de incidência direta do Projeto ou do processo da sua construção (caso de estaleiros, áreas de depósitos e áreas de empréstimo). A incidência é indireta se o projeto tem uma intrusão no espaço envolvente ou na zona de proteção de imóveis situados na área de incidência indireta.
	Indireta	
Tipo, Natureza ou Sinal	Negativo (-)	Um impacte positivo ou benéfico decorre de uma ação que melhora o conhecimento ou o estado de conservação de uma ocorrência cultural.
	Positivo (+)	Um impacte negativo ou prejudicial traduz a destruição parcial ou total de uma ocorrência, a sua degradação, o ocultamento, ou uma intrusão na sua envolvente espacial.
Magnitude ou Intensidade	Elevada	A magnitude do impacte depende do grau de agressividade de cada uma das ações impactantes e da suscetibilidade das ocorrências afetadas. A magnitude é elevada se o impacte for direto e implicar uma destruição total da ocorrência. É média se implicar uma destruição parcial ou a afetação da sua envolvente próxima. A magnitude é reduzida se traduzir uma degradação menos acentuada ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.
	Média	
	Baixa	

Significância ou Importância	Elevada Média Reduzida	A significância do impacto depende da importância do recurso afetado, tendo em conta a respetiva expressão local, regional, nacional e internacional. A significância é elevada ou muito significativa se o impacto for direto e implicar uma destruição total de uma ocorrência de importância a nível internacional e nacional. É média ou significativa se implicar uma destruição parcial ou a afetação da sua envolvente próxima. A significância é reduzida ou pouco significativa se traduzir uma degradação de uma ocorrência relativamente bem representada no território nacional, de valor cultural reduzido, em avançado estado de degradação ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.
Duração ou Persistência	Temporária Permanente	A duração do impacto, ou seja, do efeito induzido pela ação impactante sobre a ocorrência cultural pode ser temporária ou permanente. Embora muitas causas possam ser temporárias ou seus efeitos negativos têm, em geral, carácter permanente. Um efeito do tipo ocultamento que após a sua cessação não degrade o estado de conservação da ocorrência patrimonial pode considerar-se temporário.
Probabilidade ou Grau de certeza	Certo, Provável Pouco provável ou improvável	O grau de certeza ou a probabilidade de ocorrência de impactos é determinado com base no conhecimento das características intrínsecas das ações impactantes, da sua localização espacial e do grau de proximidade em relação às ocorrências de interesse cultural. A probabilidade é certa se a localização de uma parte de Projeto coincide, parcial ou totalmente, de forma negativa com a posição de uma ocorrência cultural
Reversibilidade	Reversível Irreversível	O impacto é reversível se os respetivos efeitos se anulem a curto, médio ou longo prazo. É irreversível se esses efeitos permanecem por tempo indeterminado. Esta é a situação mais comuns dos impactos negativos neste fator. O efeito de ocultamento pode considerar-se reversível se após a sua cessação se verificar que não houve degradação do estado de conservação da ocorrência de interesse cultural.
Expressão Espacial	Local Regional Nacional	O impacto é local se os respetivos efeitos possuem uma expressão apenas a nível local. É regional se esses efeitos se fazem sentir a uma escala regional. É nacional se esses efeitos possuem uma expressão espacial a nível nacional. Os impactos neste fator têm em geral uma expressão local.
Desfasamento no tempo ou instante em que se produz	Imediato Médio Prazo Longo Prazo	O instante em que se produz o impacto conhece-se observando o intervalo de tempo que decorre entre a ação que provoca o impacto e o impacto propriamente dito. Considera-se o impacto como imediato se ocorrer logo após a ação ou, a médio e longo prazo se existir um intervalo de tempo de menor ou maior duração entre a ação e o impacto.

Medidas de Minimização (conceitos gerais)

Medida	Fase	Definição
Ajustamento do Projeto	Projeto	Alteração da posição de partes do Projeto com o objetivo de anular um impacto negativo, certo ou previsível, sobre uma ocorrência.
Planta de condicionantes	Antes da construção	Inclusão das ocorrências de interesse cultural, identificadas na Situação de Referência, em planta de condicionantes, impondo restrição total à sua afetação, ocupação, atravessamento dos respetivos sítios ou obrigação de registo para memória futura.
Prospecção (arqueológica)	Construção, exploração	Prospecção das partes do Projeto ou áreas funcionais da exploração que se localizem fora das zonas prospetadas no decurso desta avaliação.

Escavações e sondagens arqueológicas	Construção, exploração	Execução de sondagens de diagnóstico e/ou escavações arqueológicas ou outros estudos destinadas a obter informação que permita determinar o estado de conservação, a funcionalidade e o interesse científico dos sítios e monumentos em causa. Os resultados dessas pesquisas aconselharão, ou não, a valorização dos respetivos sítios e a publicação dos resultados sob a forma de monografia.
Acompanhamento (arqueológico)	Construção	Observação, por arqueólogo, das operações que impliquem a remoção e o revolvimento de solo (desmatação e decapagens superficiais em ações de preparação ou regularização do terreno) e a escavação no solo e subsolo. Os resultados deste acompanhamento podem determinar a adoção de medidas de minimização específicas (registo, sondagens, escavações arqueológicas, etc). Os achados móveis efetuados no decurso desta medida deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.
Conservação	Construção, exploração	Conservação (mesmo que de forma passiva) das ocorrências imóveis identificadas no decurso deste estudo ou que sejam reconhecidas durante o acompanhamento arqueológico devem, tendo em consideração o seu valor cultural. Esta medida pode concretizar-se na delimitação e sinalização de áreas de proteção às ocorrências a conservar.
Registo (documental)	Construção	Representação gráfica e fotográfica e elaboração de memória descritiva (para memória futura) das ocorrências de interesse cultural que possam ser destruídas em consequência da execução do Projeto ou sofrer danos decorrentes da proximidade em relação à frente de exploração.
Sinalização	Construção	Sinalização das ocorrências de interesse cultural situadas nas proximidades das frentes de exploração, passíveis de afetação, mesmo que indireta, na fase de construção. Pretende-se, desta forma, minorar ou evitar danos involuntários e garantir a conservação dessas ocorrências.
Valorização	Exploração	Medidas relacionadas com o estudo, a fruição pública (turístico-didática) e a conservação activa, <i>in situ</i> , das ocorrências de maior interesse cultural.
Vigilância	Exploração	Vigilância regular do estado de conservação dos elementos de maior interesse cultural identificados na AI do Projeto. A execução desta medida compete ao dono-da-obra, com obrigatoriedade de comunicação às entidades competentes dos efeitos negativos detetados.
Monitorização	Exploração	Observação periódica do estado de conservação das principais ocorrências de interesse cultural situadas na AI do Projeto ou nos principais acessos. Esta medida deve ser executada por especialista independente (arqueólogo) contratado pelo dono-da-obra e obriga à apresentação de relatórios de visita à entidade de tutela sobre o património arqueológico.

Anexo 3. Ocorrências identificadas na pesquisa documental

Identificação sumária das ocorrências referenciadas na AE do EGCA (ver Figura 1).

Referência		Tipologia Topônimo ou Designação	Inserção no Projeto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia						
			AI			ZE									
TC	PD			CL	AA	AE	CL	AA	AE	PA	PR	F	ER	MC	In/Nd
1		Igreja Santuário de Nossa Senhora de Mércules	MN		5							ER		O	
2		Povoado Fortificado Castro do Monte de São Martinho	VC		5					B	F	ER			
3		Menir Menir de São Martinho	VC		5					NC					
4		Via Via de São Martinho	VC		5							ER			
5		Anta/Dólmen Couto dos Caturros	In		3					NC					
6		Capela São Martinho	VC		5									Nd	
7		Necrópole Carvalhinho	In		3							ER			
8		Vestígios de Superfície Ribeiro da Torre 1	In		3							ER		In	
9		Indeterminado Caminho Antigo	In		3									In	
10		Achado(s) Isolado(s) Maxiais 1	In		3					N					
11		Achado(s) Isolado(s) Maxiais 2	In		3									O	
12		Povoado Barrocal	In		5						B				
13		Povoado Desembargadores	In		3							ER		M	
14		Necrópole Santa Ana	In		3							ER			
15		Capela Capela de Santa Ana	In		3							ER		C	
16		Sepultura Quinteiro	In		3									M	
17		Necrópole Quinta do Pinto	In		3									In	
18		Vestígios Diversos Quinta da Senhora de Mércules	In		3							ER		M	
19		Villa Villa da Quinta da Senhora de Mércules	In		3							ER			
20		Barragem Barragem de Nossa Senhora de Mércules	In		3							ER			
21		Lagar Chanfardões	In		3									M	
22		Povoado Povoado	In		3									In	
23		Necrópole Chanfardões	In		3									M	
24		Arte Rupestre Chanfardões	In		3						F				
25		Inscrição Inscrição de São Martinho	In		3							ER			
26		Sepultura Sepultura de São Martinho	In		3									M	
27		Vestígios Diversos São Martinho III	In		3							ER			
28		Ponte Ponte da Senhora de	In		3							ER			

Referência		Tipologia Topônimo ou Designação	Inserção no Projeto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE								
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE	PA	PR	F	ER	MC	In/Nd
		Mércoles												
29		Achado(s) Isolado(s) Malhada Velha	In	3					PA					
30		Achado(s) Isolado(s) Monte do Sordo	In	3					PA					
31		Vestígios Diversos Monte da Granja	In	3								ER		
32		Vestígios Diversos Ponte da Parra	In	3									M	
33		Achado(s) Isolado(s) Granjinha de Baixo	In	3						N				
34		Achado(s) Isolado(s) Monte Grande 1	In	3					PA					
35		Vestígios de Superfície Monte Grande 2	In	3					PA	N				
36		Capela Capela do Calvário	In		3									Nd
37		Quinta Quinta da Feiteira	In		3									C
38		Edifício Emissor Regional de Castelo Branco	In		3									C
39		Lagar Quinta do Jardim				In	3							M
40		Vestígios Diversos Quinta de Pires Marques				In	3			N				
41		Sepultura Perdizes				In	3							M
42		Povoado Pedra da Garalheira				In	3			N				
43		Achado(s) Isolado(s) Lomba dos Botelhos				In	3		PA					
44		Edifício Casa na Rua das Palmeiras				In		3						C
45		Edifício Armazém da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco no Barrocal				In		3						C
46		Edifício Casa da Quinta das Isabeldeiras				In		3						C
47		Conheira Área de Exploração Mineira		3								ER		
48		Área potencial interesse Santa Ana, São Martinho e Nossa Senhora de Mércoles		3								ER		
49 a		Azenha												
50		Diversos			Nd									Nd
51 a		Fonte			Nd			Nd						Nd
64		Diversos												
65 a		Moinho de Vento			Nd									Nd
66		Diversos												
67 a		Pombal			Nd			Nd						Nd
69		Diversos												
70		Área potencial interesse Fonte Fundeira						Nd						Nd
71		Área potencial interesse Pombal		Nd										Nd
72		Área potencial interesse Fonte Nova						Nd						Nd
73		Área potencial interesse Horta dos Frades						Nd						Nd
74		Área potencial interesse Fontainhas						Nd						Nd
75		Área potencial interesse Cruz das Almas		Nd										Nd
76		Área potencial interesse Quinta da Torre / Ribeiro da Torre						Nd						Nd

Referência		Tipologia Topónimo ou Designação	Inserção no Projeto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE								
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE	PA	PR	F	ER	MC	In/Nd
	77	Área potencial interesse Monte do Foinho do Bispo			Nd									Nd
	78	Área potencial interesse Chão da Granja			Nd									Nd
	79	Área potencial interesse Tapada dos Frades			Nd									Nd
	80	Área potencial interesse Pombal			Nd									Nd
	81	Área potencial interesse Malhada Velha			Nd									Nd
	82	Área potencial interesse Monte do Pombal			Nd									Nd
	83	Área potencial interesse Vale da Cruz			Nd									Nd
	84	Área potencial interesse Alcaide			Nd									Nd
	85	Área potencial interesse Casas Velhas da Granja			Nd									Nd
	86	Área potencial interesse Quejeira Velha			Nd									Nd
	87	Área potencial interesse Moita do Moio			Nd									Nd
	88	Área potencial interesse Lomba da Velha			Nd									Nd
	89	Área potencial interesse Monte do Rei			Nd									Nd
	90	Área potencial interesse Monte do Clérigo						Nd						Nd
	91	Área potencial interesse Ribeira do Muro						Nd						Nd
	92	Área potencial interesse Granjinha do Meio						Nd						Nd
	93	Área potencial interesse Granjinha de Baixo			Nd									Nd
	94	Área potencial interesse Vale Ferreiro			Nd									Nd
	95	Área potencial interesse Horta da Moita do Moio			Nd									Nd
	96	Área potencial interesse Malhada de Pedra			Nd									Nd
	97	Área potencial interesse Monte da Granja			Nd									Nd
	98	Área potencial interesse Fonte da Serra						Nd						Nd
	99	Área potencial interesse Ferrarias			Nd									Nd
	100	Não determinada Barreiros Vermelhos						Nd						Nd

LEGENDA Referência. Os números da primeira coluna identificam as ocorrências caracterizadas durante o trabalho de campo (TC) e as letras da segunda coluna as que foram identificadas na pesquisa documental (PD). Faz-se, desta forma, a correspondência entre as duas fontes de caracterização do Património. As ocorrências estão identificadas na cartografia com estas referências. **Tipologia, Topônimo ou Designação.** **Inserção no Projeto.** AI = Área de incidência do Projeto; ZE = Zona de Enquadramento do Projeto. **Categoria.** CL = Património classificado, em vias de classificação ou com outro estatuto de proteção (Mn=monumento nacional; Mp=monumento de interesse público; Mm=monumento de interesse municipal; ZP=zona especial de proteção; VC=em vias de classificação; PL=planos de ordenamento; In=inventário); AA = Património arqueológico; AE = Arquitetónico, artístico, etnológico, construído. **Valor cultural e critérios.** **Elevado (5):** Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitetónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. **Médio-elevado (4):** Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitetónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. **Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1):** Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitetónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. **Nulo (0):** Atribuído a construção atual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. **Ind=Indeterminado (In),** quando a informação disponível não permite tal determinação, ou **não determinado (Nd),** quando não se obteve informação atualizada ou não se visitou o local. **Cronologia.** PA=Pré-História Antiga (i=Paleolítico Inferior; m=Paleolítico Médio; s=Paleolítico Superior); PR=Pré-História Recente (N=Neolítico; C=Calcolítico; B=Idade do Bronze); F=Idade do Ferro; ER=Época Romana; MC=Idades Média, Moderna e Contemporânea (M=Idade Média; O=Idade Moderna; C=Idade Contemporânea); **Ind=Indeterminado (In),** quando a informação disponível não permite tal determinação, ou **não determinado (Nd),** quando não se obteve informação atualizada ou não se visitou o local. Sempre que possível indica-se dentro da célula uma cronologia mais específica. **Incidência espacial.** Reflete-se neste indicador a dimensão relativa da ocorrência, à escala considerada, e a sua relevância em termos de afetação, através das seguintes quatro categorias (assinaladas com diferentes cores nas células): achados isolados ou dispersos; ocorrências localizadas ou de reduzida incidência espacial,

inferior a 200m²; manchas de dispersão de materiais arqueológicos, elementos construídos e conjuntos com área superior a 200m² e estruturas lineares com comprimento superior a 100m; áreas de potencial interesse arqueológico; ocorrência de dimensão indeterminada.

Anexo 4. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo

LEGENDA

Projeto. Nº referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário. **Data** corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal (CMP)** nº da folha na escala 1:25.000. **Altitude** obtida a partir da CMP, em metros (m). **Topónimo ou Designação** nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa. **Categoria** distinção entre arqueológico, arquitetónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc). **Tipologia** tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *thesaurus* do Endovélico. **Cronologia** indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal “?” significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por “;” tem significado cumulativo. **Classificação** imóvel classificado ou outro tipo de proteção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel. **Valor cultural** hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: **Elevado (5):** Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitetónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. **Médio-elevado (4):** Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitetónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (caraterísticas presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. **Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1):** Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitetónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. **Nulo (0):** Atribuído a construção atual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. **Indeterminado:** Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros fatores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções). **Posição v. Projeto** indicam-se as relações de proximidade em relação ao projeto: AI (área de incidência) ou ZE (zona envolvente). **Tipo de trabalho** atributo baseado no *thesaurus* do Endovélico, nomeadamente, reconhecimento ou prospeção. **Coordenadas Geográficas** coordenadas retangulares; UTM WGS84 obtidas em campo com GPS. **Distrito.** **Concelho.** **Freguesia.** **Lugar** local habitado mais próximo. **Proprietário** identificação do(s) proprietário(s). **Uso do Solo, Ameaças e Estado de conservação** atributos baseado no *thesaurus* do Endovélico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos. **Acesso.** **Morfologia do terreno** indica a posição da ocorrência face à topografia do terreno (afloramento; encosta; cumeada; socalco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; outros). **Visibilidade para estruturas e artefactos** indicam-se os seguintes graus de visibilidade para deteção de estruturas e artefactos, elevada, média, reduzida e nula. **Fontes de informação** bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial. **Espólio recolhido** indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo. **Caraterização** da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico. **Responsáveis** nome do(s) arqueólogo(s) responsável(eis) pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio.

Nº 1 Data Agosto de 2023 **CMP** 294 **Altitude** 209m
Topónimo ou Designação Herdade de Santo António
1 Categoria Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado
Cronologia Pré-História **Classificação** Não tem Valor
Baixo Posição AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0655530 – 4406812 **Concelho**
 Idanha-a-Nova **Freguesia** U.F. de Idanha-a-Nova e
 Alcafozes **Lugar** Herdade de Santo António
Proprietários GOODASSET, Lda. **Uso do Solo**
 Agropastoril **Ameaças** Não identificadas **Estado**
Conservação Indeterminado **Acesso** Caminho
 agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície
Visibilidade estruturas Elevada **Visibilidade**
materiais Elevada **Fonte** Não identificada
Caracterização Identificou-se um núcleo em quartzito,
 em depósito de terraço quaternário. **Responsáveis**
 Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



001



002

Nº 2 Data Agosto de 2023 **CMP** 294 **Altitude** 209m
Topónimo ou Designação Herdade do Gonçalo 1
1 Categoria Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado
Cronologia Pré-História **Classificação** Não tem Valor
Baixo Posição AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0655170 - 4407467 **Concelho**
 Idanha-a-Nova **Freguesia** U.F. de Idanha-a-Nova e
 Alcafozes **Lugar** Herdade do Gonçalo **Proprietários**
 GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropastoril
Ameaças Não identificadas **Estado** **Conservação**

Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média **Fonte** Não identificada **Caracterização** Identificou-se um núcleo em quartzito, com talhe unifacial periférico sobre calhau rolado. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



003



004

Nº 3 Data Agosto de 2023 **CMP** 294 **Altitude** 210m **Topónimo ou Designação** Herdade do Gonçalo 2 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado **Cronologia** Neolítico **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0654932 - 4407527 **Concelho** Idanha-a-Nova **Freguesia** U.F. de Idanha-a-Nova e Alcafozes **Lugar** Herdade do Gonçalo **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropastoril **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média **Fonte** Não identificada **Caracterização** Identificou-se um fragmento de dormente de mó manual em rocha metassedimentar. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



005



006

Nº 4 Data Agosto de 2023 **CMP** 294 **Altitude** 210m **Topónimo ou Designação** Herdade do Gonçalo 3 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado **Cronologia** Neolítico **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 055008 - 4407465 **Concelho** Idanha-a-Nova **Freguesia** U.F. de Idanha-a-Nova e Alcafozes **Lugar** Herdade do Gonçalo **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropastoril **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Elevada **Fonte** Não identificada **Caracterização** Identificou-se um fragmento de dormente de mó manual em rocha metassedimentar. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



007



008

Nº 5 Data Agosto de 2023 **CMP** 294 **Altitude** 220m
Topónimo ou Designação Cabeça Gorda 2 **Categoria**
Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado **Cronologia**
Neolítico **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição**
AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas**
(UTM) 0655518 - 4408457 **Concelho** Idanha-a-Nova
Freguesia U.F. de Idanha-a-Nova e Alcafozes **Lugar**
Cabeça Gorda **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso**
do Solo Agropastoril **Ameaças** Não identificadas
Estado Conservação Indeterminado **Acesso** Caminho
agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície
Visibilidade estruturas Elevada **Visibilidade**
materiais Média **Fonte** Não identificada
Caracterização Identificou-se um fragmento de
movente de mó manual em granito. **Responsáveis**
Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



009



010

Nº 6 Data Agosto de 2023 **CMP** 294 **Altitude** 220m
Topónimo ou Designação Cabeça Gorda 3 **Categoria**
Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado **Cronologia**
Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo
Posição AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0655505 - 4408453 **Concelho**
Idanha-a-Nova **Freguesia** U.F. de Idanha-a-Nova e

Alcafozes **Lugar** Cabeça Gorda **Proprietários**
GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropastoril
Ameaças Não identificadas **Estado Conservação**
Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da
EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade**
estruturas Elevada **Visibilidade materiais** Média
Fonte Não identificada **Caracterização** Identificou-se
um núcleo em quartzito com talhe unifacial periférico
sobre calhau rolado. **Responsáveis** Mário Monteiro,
João Caninas e Mário Chambino.



011



012

Nº 7 Data Agosto de 2023 **CMP** 294 **Altitude** 220m
Topónimo ou Designação Cabeça Gorda 4 **Categoria**
Arqueológico **Tipologia** Achados Isolados **Cronologia**
Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo
Posição AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0655763 - 4408150 **Concelho**
Idanha-a-Nova **Freguesia** U.F. de Idanha-a-Nova e
Alcafozes **Lugar** Cabeça Gorda **Proprietários**
GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropastoril
Ameaças Não identificadas **Estado Conservação**
Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da
EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade**
estruturas Elevada **Visibilidade materiais** Média
Fonte Não identificada **Caracterização** Num raio de
10m identificou-se indústria lítica, designadamente: um
núcleo sobre calhau rolado; uma lasca cortical uma
lasca com talão facetado. **Responsáveis** Mário
Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



013

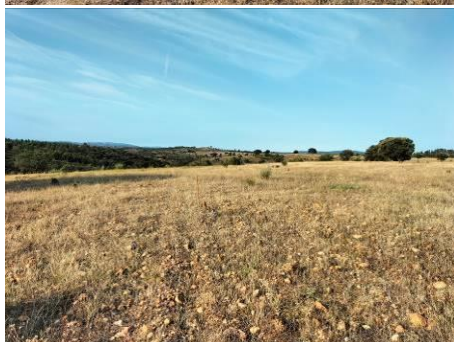
Nº 8 Data Agosto de 2023 **CMP** 294 **Altitude** 220m
Topónimo ou Designação Cabeça Gorda 1 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Povoado **Cronologia** Neolítico
Classificação Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0655788 - 4407868 **Concelho** Idanha-a-Nova **Freguesia** U.F. de Idanha-a-Nova e Alcafozes **Lugar** Cabeça Gorda **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do** Agropastoril **Ameaças** Agricultura **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média **Fonte** Não identificada
Caracterização Por uma vasta área, com cerca de 65.000m², identificou-se abundante indústria lítica, composta por núcleos e lascas em quartzito e elementos de mós manuais (moventes e dormentes), dos quais se destacou um núcleo sobre seixo rolado em cristal de rocha. Constatou-se que os líticos observados formam conjuntos, fisicamente separados, compostos por elementos de mós, lascas e núcleos, pelo que se considera possível que cada conjunto corresponda a uma área de cabana. Deste modo, o sítio deverá constituir um povoado, que ocupa um longo cabeço, na proximidade da água, de onde se tem um amplo domínio visual. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas, Francisco Henriques e Mário Chambino.



014



015



016



017



018



019

Nº 9 Data Agosto de 2023 **CMP** 294 **Altitude** 220m
Topónimo ou Designação Cabeça Gorda 5 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo

Posição Al CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0655734 - 4408201 **Concelho** Idanha-a-Nova **Freguesia** U.F. de Idanha-a-Nova e Alcafozes **Lugar** Cabeça Gorda **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropastoril **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Elevada **Fonte** Não identificada **Caracterização** Identificou-se um lasca em quartzito. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



020



021

Nº 10 Data Agosto de 2023 **CMP** 294 **Altitude** 247m
Topónimo ou Designação Herdade do Gonçalves 4 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem Valor Baixo **Posição** Al CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0654694 - 4407687 **Concelho** Idanha-a-Nova **Freguesia** U.F. de Idanha-a-Nova e Alcafozes **Lugar** Cabeça Gorda **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropastoril **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Elevada **Fonte** Não identificada **Caracterização** Identificou-se um lasca em quartzito. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



022

Nº 11 Data Agosto de 2023 **CMP** 294 **Altitude** 220m
Topónimo ou Designação Couto da Serrinha **Categoria** Arquitetónico; Etnográfico **Tipologia**

Malhada Cronologia Contemporâneo **Classificação** Não tem Valor Médio-Baixo **Posição** Al CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0654640-4406192 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Couto da Serrinha **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Abandono **Estado Conservação** Mau **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média-Elevada **Fonte** Não identificada **Caracterização** Malhada de porcos do tipo Salvaterra (seg. Ernesto Veiga de Oliveira), formada por dois alinhamentos de seis habitáculos virados para um corredor central, orientado a 115°E, fechado na extremidade oeste e com porta na extremidade leste. Os 12 habitáculos para dormida de porcos são de planta quadrangular com cobertura em falsa cúpula. As ombreiras, lintéis e soleiras dos habitáculos, da entrada no corredor e do curral norte são em granito. O restante aparelho construtivo integra metassedimentos de blocos em quartzo e quartzito. Existe um curral adjacente a este conjunto de furdas no lado norte. No lado sul existe outra construção, recentemente usada com curral, mas que foi habitação de pastor sem janela (no interior existem dois armários de parede). Esta construção não utiliza granito e o lintel da única porta é em madeira de azinho. Nas proximidades existe um tanque em granito. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



023



024

Nº 12 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 210m
Topónimo ou Designação Couto da Serrinha 2 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achados Isolados **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem Valor

Baixo Posição Al CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0654361 - 4406200 **Concelho**
Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar**
Couto da Serrinha **Proprietários** GOODASSET, Lda.
Uso do Solo Agropastoril **Ameaças** Não identificadas
Estado Conservação Indeterminado **Acesso** Caminho
agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície
Visibilidade estruturas Elevada **Visibilidade**
materiais Média-Elevada **Fonte** Não identificada
Caracterização Numa área com um raio de 12m,
identificou-se um núcleo sobre calhau rolado com talhe
unifacial em extremidade distal e lasca, ambos em
quartzito, e um disco em metassedimento.
Responsáveis Mário Monteiro, João Caninas e Mário
Chambino.



025



026

Nº 13 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 210m
Topónimo ou Designação Herdade de Santo António
2 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achados Isolados
Cronologia Neolítico **Classificação** Não tem **Valor**
Baixo **Posição** Al CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0654292 - 4406881 **Concelho**
Idanha-a-Nova **Freguesia** Ladoeiro **Lugar** Herdade de
Santo António **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso**
do Solo Agropastoril **Ameaças** Não identificadas
Estado Conservação Indeterminado **Acesso** Caminho
agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície
Visibilidade estruturas Elevada **Visibilidade**
materiais Elevada **Fonte** Não identificada
Caracterização Numa área com um raio de 6m,
identificou-se um pequeno movente subcircular em
granito e um calhau rolado de metassedimento com
abrasão numa face e picotagem numa extremidade
distal e noutra lateral (percutor). Dimensões: 11x8x6cm

Responsáveis Mário Monteiro, João Caninas e Mário
Chambino.



027



028

Nº 14 Data Agosto de 2023 **CMP** 294 **Altitude** 220m
Topónimo ou Designação Herdade de Santo António
3 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado
Cronologia Pré-História **Classificação** Não tem **Valor**
Baixo **Posição** Al CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0654544 - 4406927 **Concelho**
Idanha-a-Nova **Freguesia** Ladoeiro **Lugar** Herdade de
Santo António **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso**
do Solo Agropastoril **Ameaças** Não identificadas
Estado Conservação Indeterminado **Acesso** Caminho
agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície
Visibilidade estruturas Elevada **Visibilidade**
materiais Média **Fonte** Não identificada
Caracterização Identificou-se um núcleo com talhe
unifacial em dois terços da periferia, sobre calhau
rolado de quartzito. **Responsáveis** Mário Monteiro,
João Caninas e Mário Chambino.



029



030

Nº 15 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 240m
Topónimo ou Designação Mata do Gonçalves 1
Categoria Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado
Cronologia Pré-História **Classificação** Não tem Valor
Baixo Posição Al CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0652439 - 4406921 **Concelho**
Idanha-a-Nova **Freguesia** Ladoeiro **Lugar** Mata do
Gonçalves **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do**
Solo Agropastoril **Ameaças** Não identificadas **Estado**
Conservação Indeterminado **Acesso** Caminho
agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície
Visibilidade estruturas Elevada **Visibilidade**
materiais Média **Fonte** Não identificada
Caracterização Identificou-se uma lasca em quartzito,
com córtex em estreita faixa lateral. **Responsáveis**
Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



031



032

Nº 16 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 210m
Topónimo ou Designação Couto da Serrinha 3
Categoria Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado
Cronologia Pré-História **Classificação** Não tem Valor
Baixo Posição Al CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0654225 - 4406516 **Concelho**
Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar**

Couto da Serrinha **Proprietários** GOODASSET, Lda.
Uso do Solo Agropastoril **Ameaças** Não identificadas
Estado Conservação Indeterminado **Acesso** Caminho
agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície
Visibilidade estruturas Elevada **Visibilidade**
materiais Média-Elevada **Fonte** Não identificada
Caracterização Identificou-se um lasca em quartzito.
Responsáveis Mário Monteiro, João Caninas e Mário
Chambino.



033

Nº 17 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 230m
Topónimo ou Designação Mata do Gonçalves 2
Categoria Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado
Cronologia Neolítico **Classificação** Não tem Valor
Baixo Posição Al CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0653399 - 4407320 **Concelho**
Idanha-a-Nova **Freguesia** Ladoeiro **Lugar** Mata do
Gonçalves **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do**
Solo Agropastoril **Ameaças** Não identificadas **Estado**
Conservação Indeterminado **Acesso** Caminho
agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície
Visibilidade estruturas Elevada **Visibilidade**
materiais Média-Elevada **Fonte** Não identificada
Caracterização Identificou-se um dormiente de mó
plana em grauvaque. **Responsáveis** Mário Monteiro,
João Caninas e Mário Chambino.



034

Nº 18 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 230m
Topónimo ou Designação Mata do Gonçalves 3
Categoria Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado
Cronologia Neolítico **Classificação** Não tem Valor
Baixo Posição Al CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0653405 - 4407297 **Concelho**
Idanha-a-Nova **Freguesia** Ladoeiro **Lugar** Mata do
Gonçalves **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do**
Solo Agropastoril **Ameaças** Não identificadas **Estado**
Conservação Indeterminado **Acesso** Caminho
agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície
Visibilidade estruturas Elevada **Visibilidade**
materiais Média-Elevada **Fonte** Não identificada

Caracterização Identificou-se um movente em granito de forma ovalada. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



035

Nº 19 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 230m **Topónimo ou Designação** Mata do Gonçalves 4 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achados Isolados **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0653792 - 4406841 **Concelho** Idanha-a-Nova **Freguesia** Ladoeiro **Lugar** Mata do Gonçalves **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média **Fonte** Não identificada **Caracterização** Identificaram-se duas lascas de quartzito, sendo uma de tons bege, com 6x6x2cm e a outra uma possível raspadeira, de tons cinza, com 8x5x2cm, sendo retocada na extremidade lateral e superior. **Responsáveis** Mário Monteiro, Francisco Henriques e André Pereira.



036



037

Nº 20 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 230m **Topónimo ou Designação** Ribeiro do Gonçalves 2 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achados Isolados **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0652844 - 4407458 **Concelho** Idanha-a-Nova **Freguesia** Ladoeiro **Lugar** Ribeiro do Gonçalves **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média **Fonte** Não identificada **Caracterização** Identificaram-se dois núcleos de quartzito: 1. Seixo núcleo de tonalidade bege com levantamentos divergentes sobre o córtex, que cobrem 3/4 da peça em uma das faces. Na outra face tem levantamentos convergentes que ladeiam o córtex. Dimensões 11x9x4cm. 2. Núcleo centrípeto de quartzito de tonalidade cinzenta escura, com levantamentos convergentes em uma das faces. Na outra face tem igualmente levantamentos convergentes, com córtex. Dimensões 11x8x4cm. Também se observou um movente de mó de granito, circular, que parece ter sido usado como bigorna. Dimensões 10x9x4cm. **Responsáveis** Mário Monteiro, Francisco Henriques e André Pereira.



038



039

Nº 21 Data Agosto de 2023 **CMP** 294 **Altitude** 220m **Topónimo ou Designação** Couto da Serrinha 4 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achados Isolados **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0654676 - 4406122 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar**

Couto da Serrinha **Proprietários** GOODASSET, Lda.
Uso do Solo Agropecuária **Ameaças** Não identificadas
Estado Conservação Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície
Visibilidade estruturas Elevada **Visibilidade materiais** Média **Fonte** Não identificada
Caracterização Num raio de 10m foram identificados três núcleos em quartzito, com talhe unifacial, um deles formando um pico. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



040



041

Nº 22 **Data** Agosto de 2023 **CMP** 294 **Altitude** 205m
Topónimo ou Designação Couto da Serrinha 1
Categoria Arqueológico **Tipologia** Mancha de ocupação **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Médio **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0654449 - 4405853
Concelho Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Couto da Serrinha **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média-Elevada **Fonte** Não identificada **Caracterização** Pequena mancha, com um raio de cerca de 10m, onde foram identificados dois núcleos e uma lasca em quartzito, duas lascas, duas lâminas e um núcleo em quartzito filoniano branco. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



042



043

Nº 23 **Data** Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 205m
Topónimo ou Designação Ribeiro do Gonçalves 3
Categoria Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado
Cronologia Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0654365 - 4405799 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Ribeiro do Gonçalves **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média **Fonte** Não identificada **Caracterização** Identificou-se um núcleo sobre lasca, em quartzito, com diversos levantamentos numa face e o bolbo de percussão na outra. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



044



045

Nº 24 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 220m
Topónimo ou Designação Amoreiras 1 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo
Posição Al CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0653920 - 4405144 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Amoreiras **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média **Fonte** Não identificada **Caracterização** Identificou-se uma raspadeira sobre lasca em quartzo. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



046



047

Nº 25 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 210m
Topónimo ou Designação Casal do Vale Granjeiro 1 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** Al CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0653637 - 4405647 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar**

Casal do Vale Granjeiro **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Elevada **Fonte** Não identificada **Caracterização** Identificado um raspador de pequena dimensão, em quartzo filoniano cinzento. Tem talhe unifacial numa face e bolbo de percussão na outra. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



048



049

Nº 26 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 218m
Topónimo ou Designação Ribeiro do Gonçalves 1 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Mancha de ocupação **Cronologia** Neolítico **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Médio-Elevado **Posição** Al CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0653982 - 4405767 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Ribeiro do Gonçalves **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Elevada **Fonte** Não identificada **Caracterização** Na zona mais alta de um cabeço sobre o ribeiro do Gonçalves existe uma área aplanada onde se identificaram núcleos e lascas em quartzito e em quartzo filoniano branco. Foram também identificados três fragmentos de moventes de mós manuais, dois deles em gabro e um em conglomerado. Por toda a área observam-se fragmentos de lajes em xisto, podendo o sítio corresponder a uma cabana.

Responsáveis Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



050



051

Nº 27 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 222m
Topónimo ou Designação Amoreiras 2 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0654121 - 4405199 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Amoreiras **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média-Elevada **Fonte** Não identificada **Caracterização** Identificou-se um lasca em quartzito, com diversos levantamentos. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



052



053

Nº 28 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 218m
Topónimo ou Designação Ribeiro do Gonçalves 4 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0653968 - 4405990 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Ribeiro do Gonçalves **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média-Elevada **Fonte** Não identificada **Caracterização** Identificou-se um núcleo discoide com talhe bifacial em 3/4 da periferia, em quartzito. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



054



055

Nº 29 Data Agosto de 2023 **CMP** 294 **Altitude** 215m
Topónimo ou Designação Ribeiro do Gonçalves 5 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achados Isolados **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** ZE CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0654454 - 4405323 **Concelho**

Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Ribeiro do Gonçalves **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média **Fonte** Não identificada **Caracterização** Na vertente sul de um cabeço sobre linha de água foram identificados dois núcleos e uma lasca, todos em quartzo filoniano branco. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



056



057

Nº 30 **Data** Agosto de 2023 **CMP** 294 **Altitude** 215m **Topónimo ou Designação** Ribeiro do Gonçalves 6 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achados Isolados **Cronologia** Indeterminada **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** ZE CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0654491 - 4405346 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Ribeiro do Gonçalves **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média **Fonte** Não identificada **Caracterização** No topo de um cabeço sobre linha de água, foram identificados dois pesos de rede com entalhes laterais, em xisto, sendo um deles de grande dimensão e o outro de pequena. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



058



059

Nº 31 **Data** Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 210m **Topónimo ou Designação** Ribeiro do Gonçalves 7 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Mamoa **Cronologia** Neolítico **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0654253 - 4405503 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Ribeiro do Gonçalves **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Agricultura **Estado Conservação** Mau **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Elevada **Fonte** Não identificada **Caracterização** Área com concentração de blocos e de calhaus em quartzo filoniano branco e de fragmentos de xisto (laminares), sobre o ribeiro do Gonçalves. Forma uma ligeira elevação e têm uma dispersão regular numa área com 12m x 15m, pelo que se deverá tratar de uma mamoa de onde poderão ter sido removidos os esteios de uma eventual câmara. Na área foi recolhido um machado em anfibólito. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas e Mário Chambino.



060



061

Nº 32 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 240m
Topónimo ou Designação Mata do Gonçalão 5
Categoria Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado
Cronologia Pré-História **Classificação** Não tem Valor
Baixo **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0653102 - 4406718 **Concelho**
Idanha-a-Nova **Freguesia** Ladoeiro **Lugar** Mata do
Gonçalão **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do**
Solo Agropastoril **Ameaças** Não identificadas **Estado**
Conservação Indeterminado **Acesso** Caminho
agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície
Visibilidade estruturas Elevada **Visibilidade**
materiais Média **Fonte** Não identificada
Caracterização Foi identificado um núcleo com talhe
unifacial em metade da periferia, sobre calhaus rolados
de quartzito. **Responsáveis** Mário Monteiro, João
Caninas e Mário Chambino.



062



063

Nº 33 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 240m
Topónimo ou Designação Mata do Gonçalão 6
Categoria Arqueológico **Tipologia** Via **Cronologia**
Indeterminada a Contemporânea **Classificação** Não
tem Valor Médio-Baixo **Posição** AI CSF **Tipo de**
trabalho Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0653239 –

4406957; 0652632 - 4406668 **Concelho** Idanha-a-
Nova **Freguesia** Ladoeiro **Lugar** Mata do Gonçalão
Proprietários GOODASSET, Lda. **Uso do Solo**
Agropecuária **Ameaças** Agricultura **Estado**
Conservação Regular **Acesso** Caminho agrícola a
partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade**
estruturas Elevada **Visibilidade materiais** Média
Fonte Não identificada **Caracterização** Antiga via em
terra batida ladeada por eucaliptos de porte elevado,
alguns já cortados. Ocupa suave encosta no sentido
Este-Oeste do lado sul de pequena linha de água.
Responsáveis Mário Monteiro, João Caninas e Mário
Chambino.



064



065

Nº 34 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 230m
Topónimo ou Designação Mata do Gonçalão 7
Categoria Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado
Cronologia Neolítico **Classificação** Não tem Valor
Baixo **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0653532 – 4406377 **Concelho**
Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar**
Mata do Gonçalão **Proprietários** GOODASSET, Lda.
Uso do Solo Agropastoril **Ameaças** Não identificadas
Estado Conservação Indeterminado **Acesso** Caminho
agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície
Visibilidade estruturas Elevada **Visibilidade**
materiais Média-Elevada **Fonte** Não identificada
Caracterização No topo de um cabeço sobre amplo
vale, foi identificado um seixo rolado com formas que
sugerem tratar-se de um ídolo (Deusa-Mãe). A peça foi
modelada e polida. **Responsáveis** Mário Monteiro,
João Caninas e Mário Chambino.



066



067

Nº 35 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 205m
Topónimo ou Designação Barroca das Granjinhas
Categoria Arquitetónico **Tipologia** Pontão **Cronologia** Contemporâneo **Classificação** Não tem **Valor** Baixo
Posição Al CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0652594 - 4405221 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Barroca das Granjinhas **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Bom **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média-Elevada **Fonte** Não identificada **Caracterização** Pontão estruturado em pedra com manilha de betão na linha de água. Os silhares que o delimitam lateralmente são uma reutilização, tendo algumas cavidades que denunciam tratarem-se de elementos arquitetónicos de uma construção mais antiga. **Responsáveis** Mário Monteiro, Francisco Henriques, André Pereira e Anabela Joaquineto.



068

Nº 36 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 205m
Topónimo ou Designação Barroca das Granjinhas 2
Categoria Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado
Cronologia Paleolítico Inferior **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** Al CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0652588 - 4405268 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Barroca das Granjinhas **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropastoril **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média-Elevada **Fonte** Não identificada **Caracterização** Foi identificado um pico Acheulense. **Responsáveis** Mário Monteiro, Francisco Henriques, André Pereira e Anabela Joaquineto.



069



070

Nº 37 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 205m
Topónimo ou Designação Barroca das Granjinhas 3
Categoria Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado
Cronologia Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** Al CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0652679 - 4405171 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Barroca das Granjinhas **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropastoril **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média **Fonte** Não identificada **Caracterização** Foi identificado um núcleo de quartzito de tom cinzento avermelhado, com levantamentos opostos em ambas as faces e córtex. Dimensões 9x7x6cm. **Responsáveis** Mário Monteiro,

Francisco Henriques, André Pereira e Anabela Joaquinito.



071



072

Nº 38 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 210m
Topónimo ou Designação Barroca das Granjinhas 4
Categoria Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado
Cronologia Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo
Posição AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0652984 - 4405552 **Concelho** Castelo Branco
Freguesia Monforte da Beira **Lugar** Barroca das Granjinhas
Proprietários GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropastoril
Ameaças Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado
Acesso Caminho agrícola a partir da EM351
Morfologia Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada
Visibilidade materiais Média **Fonte** Não identificada
Caracterização Foi identificado um Raspador denticulado de quartzo de tons avermelhados. Dimensões 12x8x5cm. **Responsáveis** Mário Monteiro, Francisco Henriques, André Pereira e Anabela Joaquinito.



073



074

Nº 39 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 210m
Topónimo ou Designação Poço do Concelho
Categoria Arquitetónico **Tipologia** Poço **Cronologia** Moderno-Contemporâneo
Classificação Não tem **Valor** Indeterminado
Posição AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0652814 - 4405877 **Concelho** Castelo Branco
Freguesia Monforte da Beira **Lugar** Barroca das Granjinhas
Proprietários GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária
Ameaças Não identificadas **Estado Conservação** Destruido
Acesso Caminho agrícola a partir da EM351
Morfologia Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada
Visibilidade materiais Média **Fonte** Carta Militar de Portugal
Caracterização Poço identificado na cartografia militar, que terá sido destruído pela abertura de uma charca. Junto à charca encontram-se três silhares de granito e uma base de uma pia quadrangular também de granito, que está a cerca de 30 m para nordeste dos silhares. Provavelmente os silhares pertenciam ao poço.
Responsáveis Mário Monteiro, Francisco Henriques, André Pereira e Anabela Joaquinito.



075

Nº 40 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 230m
Topónimo ou Designação Mata do Gonçalves
Categoria Arqueológico **Tipologia** Marco **Cronologia** Contemporâneo
Classificação Não tem **Valor** Médio-Baixo
Posição AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0653476 - 4406711 **Concelho** Idanha-a-Nova
Freguesia Ladoeiro **Lugar** Mata do Gonçalves
Proprietários GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária
Ameaças Agricultura **Estado Conservação** regular
Acesso Caminho agrícola a partir da EM351
Morfologia Peneplanície **Visibilidade**

estruturas Elevada **Visibilidade materiais** Média-Elevada **Fonte** Não identificada **Caracterização** Foram identificados dois marcos no topo de um cabeço que se destaca do vale circundante. Ainda no sítio está um marco concelho, paralelepípedo, em granito, com as dimensões de 80x2x25cm. Numa das faces está inscrito C / CB / F / ?. Na oposta, C / IN / F / L. Divide os concelhos de Idanha a Nova e Castelo Branco. A cerca de 15m a sudoeste, na berma de caminho, encontra-se tombado um marco de propriedade, igualmente paralelepípedo e em granito, com as dimensões de 70x35x22cm. Tem inscrito numa das faces um "C"? ou "G" (Gonçalo?) encimado por uma coroa. **Responsáveis** Mário Francisco Henriques, André Pereira e Anabela Joaquineto.



076



077

Nº 41 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 230m **Topónimo ou Designação** Mata do Gonçalo 8 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achados Isolados **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0653460 - 4406793 **Concelho** Idanha-a-Nova **Freguesia** Ladoeiro **Lugar** Mata do Gonçalo **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média-Elevada **Fonte** Não identificada

Caracterização Foram identificados dois núcleos em quartzito. 1. paralelepípedo, de tonalidade amarelada, com levantamentos em duas faces. Dimensões: 15x13x9cm. 2. tonalidade avermelhada, com levantamentos apenas numa face, córtex na oposta. Dimensões: 20x8x5cm. **Responsáveis** Mário Monteiro, Francisco Henriques, André Pereira e Anabela Joaquineto.



078



079

Nº 42 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 230m **Topónimo ou Designação** Mata do Gonçalo 9 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0653497 - 4406778 **Concelho** Idanha-a-Nova **Freguesia** Ladoeiro **Lugar** Mata do Gonçalo **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média **Fonte** Não identificada **Caracterização** foi identificado um seixo de quartzito de tons castanhos acinzentados, com talhe unifacial, com dois levantamentos que definem o gume. Patine antiga. Dimensões 14x7x4cm. **Responsáveis** Mário Monteiro, Francisco Henriques, André Pereira e Anabela Joaquineto.



080



083



081



084



085

Nº 43 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 206m
Topónimo ou Designação Barroca das Granjinhas 1
Categoria Arqueológico **Tipologia** Mancha de ocupação
Cronologia Paleolítico Inferior
Classificação Não tem **Valor** Elevado **Posição** AI CSF
Tipo de trabalho Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0652433 - 4405171 **Concelho** Castelo Branco
Freguesia Monforte da Beira **Lugar** Barroca das Granjinhas
Proprietários GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária
Ameaças Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado
Acesso Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície
Visibilidade estruturas Elevada **Visibilidade materiais** Média
Fonte Não identificada
Caracterização Área de suave pendente sobre linha de água, onde se identificaram abundantes materiais líticos, entre os quais se destacam dois picos Acheulenses.
Responsáveis Mário Monteiro, Francisco Henriques, André Pereira e Anabela Joaquineto.



082

Nº 44 Data Agosto de 2023 **CMP** 292 **Altitude** 130m
Topónimo ou Designação Rio Ponsul **Categoria** Arqueológico e Arquitetónico
Tipologia Pedreira
Cronologia Contemporâneo **Classificação** Não tem
Valor Baixo **Posição** AI LTE **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0635100 - 4405008 **Concelho** Castelo Branco
Freguesia Castelo Branco **Lugar** Monte Pinares
Proprietários Não identificados **Uso do Solo** Baldio
Ameaças Abandono **Estado Conservação** Mau
Acesso Caminho florestal a partir da EN18-8 **Morfologia** Linha de água
Visibilidade estruturas Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida
Fonte Não identificada **Caracterização** Mina a céu aberto, encontrando-se ainda no terreno um conjunto de equipamentos destinados a extração e seleção de areias e britas. Poderá ter havido mineração romana na área.
Responsáveis Mário

Monteiro, João Caninas, Mário Chambino e Anabela Joaquinito.



086

Nº 45 Data Agosto de 2023 **CMP** 292 **Altitude** 166m
Topónimo ou Designação Monte Pinars **Categoria**
Arquitetónico **Tipologia** Casal rústico **Cronologia**
Contemporâneo **Classificação** Não tem **Valor** Médio-
Baixo **Posição** Al LTE **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0634516 - 4405199 **Concelho**
Castelo Branco **Freguesia** Castelo Branco **Lugar**
Monte Pinars **Proprietários** Não identificados **Uso**
do Solo Baldio **Ameaças** Abandono **Estado**
Conservação Mau Caminho florestal a partir da EN18-
8 **Morfologia** Monte **Visibilidade estruturas** Média
Visibilidade materiais Nula **Fonte** Carta Militar de
Portugal **Caracterização** Conjunto em ruínas,
composto por casa de habitação e casa para guardar
animais. Paredes em pedra recolhida nas concheiras
existentes (xisto, conglomerado e calhaus rolados) com
argila a consolidar. A sul encontra-se uma casa
recente, abandonada e em ruína, em tijolo de cimento
e telha, com aspeto industrial, que poderá estar
relacionada com pedreiras ou minas de época
contemporânea. **Responsáveis** Mário Monteiro, João
Caninas, Mário Chambino e Anabela Joaquinito.



087



088

Nº 46 Data Agosto de 2023 **CMP** 292 **Altitude** 166m
Topónimo ou Designação Rio Ponsul 1 **Categoria**

Arqueológico **Tipologia** Mina **Cronologia** Romano
Classificação Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição**
Al LTE **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas**
(UTM) 0634875 - 4405111 **Concelho** Castelo Branco
Freguesia Castelo Branco **Lugar** Monte Pinars
Proprietários Não identificados **Uso do Solo** Baldio
Ameaças Extração de pedra **Estado** **Conservação**
Regular **Acesso** Caminho florestal a partir da EN18-8
Morfologia Cumeada **Visibilidade estruturas** Média
Visibilidade materiais Nula a reduzida **Fonte**
HENRIQUES et al. (2016) **Caracterização** Ampla área
formada por três cumeadas paralelas sobre o rio
Ponsul, com diversas cortas, concheiras, valas de
drenagem e leito de receção de finos. Nesta área
podrá ter havido exploração em época
contemporânea. Foi aqui identificado um núcleo em
quartzito, o que indicia ter havido um sítio pré-histórico
que foi destruído pela mineração. Poderá ter havido
mineração contemporânea na área. **Responsáveis**
Mário Monteiro, João Caninas, Mário Chambino e
Anabela Joaquinito.



089



090

Nº 47 Data Agosto de 2023 **CMP** 292 **Altitude** 164m
Topónimo ou Designação Rio Ponsul 2 **Categoria**
Arqueológico **Tipologia** Mina **Cronologia** Romano
Classificação Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição**
Al LTE **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas**
(UTM) 0634337 - 4404959 **Concelho** Castelo Branco
Freguesia Castelo Branco **Lugar** Monte Pinars
Proprietários Não identificados **Uso do Solo** Baldio
Ameaças Extração de pedra **Estado** **Conservação**
Regular **Acesso** Caminho florestal a partir da EN18-8
Morfologia Cumeada **Visibilidade estruturas** Média
Visibilidade materiais Nula a Reduzida **Fonte**

HENRIQUES et al. (2016) **Caracterização** Ampla cumeada sobre o rio Ponsul onde abundam cortas, conheiras, valas de drenagem e o leito de receção de finos paralelamente ao rio. Não se observam indícios de explorações posteriores. A água para a lavagem deveria vir de uma represa (Oc. 49) identificada a oeste, na Ribeira do Cagavaio. Foi aqui identificada uma lasca em quartzito, o que indicia ter havido um sítio pré-histórico que foi destruído pela mineração. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas, Mário Chambino e Anabela Joaquinito.



091



092



093

Nº 48 Data Agosto de 2023 **CMP** 292 **Altitude** 180m **Topónimo ou Designação** Monte Jambum **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Casal rústico **Cronologia** Contemporâneo **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Baixo **Posição** AI LTE **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0633517 - 4405050 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Castelo Branco **Lugar** Monte Jambum **Proprietários** Não identificados **Uso do Solo** Florestal **Ameaças** Abandono **Estado Conservação** Mau **Acesso** Caminho florestal a partir da EN18-8 **Morfologia** Encosta **Visibilidade estruturas** Média **Visibilidade materiais** Nula **Fonte** Carta Militar de Portugal **Caracterização** Casal rural

em ruínas, destelhado, com paredes arruinadas, em encosta. É constituído por três compartimentos e um forno, formando um bloco de planta retangular. O corpo central é habitação com antiga cobertura de duas águas, porta orientada 146°SE, sem janelas. Tem adjacente, no lado ocidental, um espaço de arrumos que teve telhado de uma água. Adjacente à habitação no lado oriental observa-se um forno de pão, atrás do qual terá existido galinheiro ou pocilga. Atrás da casa existe pedreira de onde terá sido extraída pedra para a sua construção. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas, Mário Chambino e Anabela Joaquinito.



094



095

Nº 49 Data Agosto de 2023 **CMP** 292 **Altitude** 130m **Topónimo ou Designação** Ribeira do Cagavaio **Categoria** Arqueológico e Arquitetónico **Tipologia** Represa **Cronologia** Romano **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** ZE LTE **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0633119 - 4404590 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Castelo Branco **Lugar** Monte da Ponte **Proprietários** Não identificados **Uso do Solo** Florestal **Ameaças** Abandono **Estado Conservação** Regular **Acesso** Caminho florestal a partir da EN18-8 **Morfologia** Vale **Visibilidade estruturas** Média **Visibilidade materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Caracterização** Represa sobre a Ribeira do Cagavaio, construída em pedra posta a pino, com a largura de 4,20m a 4,70m. Toda a bacia se encontra muito assoreada. Do lado Este da represa observa-se a saída de água, que seria canalizada por uma conduta para a área de mineração a Este (Oc. 47). **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas, Mário Chambino e Anabela Joaquinito.



096



097



098



099



100



101

Nº 50 Data Agosto de 2023 **CMP** 292 **Altitude** 290m
Topónimo ou Designação Revelinho **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Casal rústico **Cronologia** Contemporâneo **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Baixo **Posição** Al LTE **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0630011 - 4404326 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Castelo Branco **Lugar** Revelinho **Proprietários** Não identificados **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Abandono **Estado Conservação** Mau **Acesso** Caminho florestal a partir da EN18-8 **Morfologia** Encosta **Visibilidade estruturas** Média a Reduzida **Visibilidade materiais** Nula **Fonte** Carta Militar de Portugal **Caracterização** Conjunto em ruínas, composto por casa de habitação, diversos anexos para guardar animais, um pombal, poços e tanques. Todas as estruturas com paredes em xisto com argila a consolidar. A casa de habitação tem cobertura em telha de meia cana com digitações e piso térreo forrado com lajes de xisto. Toda a área de vale encontra-se delimitada por um muro composto por lajes de xisto fincadas no solo. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas, Mário Chambino e Anabela Joaquineto.

Nº 51 Data Agosto de 2023 **CMP** 292 **Altitude** 350m
Topónimo ou Designação Vale do Grou **Categoria** Indeterminado **Tipologia** Indeterminado **Cronologia** Indeterminado **Classificação** Não tem **Valor** Indeterminado **Posição** Al LTE **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0625965 - 4405247
Concelho Castelo Branco **Freguesia** Benquerenças **Lugar** Vale do Grou **Proprietários** Não identificados **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho florestal a partir da EN3 **Morfologia** Encosta **Visibilidade estruturas** Reduzida a Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Caracterização** Junto a caminho em terra, observa-se uma depressão

subcircular, coberta com densa vegetação, podendo tratar-se de um local de mineração ou boca de mina.

Responsáveis Mário Monteiro, João Caninas, Mário Chambino e Anabela Joaquinito.



102

Nº 52 Data Agosto de 2023 **CMP** 292 **Altitude** 345m
Topónimo ou Designação Vale do Grou **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Poço **Cronologia** Contemporâneo **Classificação** Não tem **Valor** Baixo
Posição AI LTE **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0623946 - 4407192 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Benquerenças **Lugar** Vale do Grou **Proprietários** Não identificados **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Abandono **Estado Conservação** Regular **Acesso** Caminho florestal a partir da EN3 **Morfologia** Encosta **Visibilidade estruturas** Média-Reduzida **Visibilidade materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Caracterização** Poço de boca circular, estruturado com paredes em xisto, tendo uma pia em granito encaixada na parede. A este passa um canal aberto na rocha, estruturado do lado oeste com um muro em pedra seca. Em cota superior, onde deixa de se identificar o canal, existe uma mancha com coberto vegetal extremamente denso, o que indicia a presença de água e, talvez, uma outra estrutura hídrica. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas, Mário Chambino e Anabela Joaquinito.



103

Nº 53 Data Agosto de 2023 **CMP** 292 **Altitude** 350m
Topónimo ou Designação Ribeira da Canabichosa **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Palheiro **Cronologia** Contemporâneo **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** AI LTE **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0623946 - 4407192 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Benquerenças

Lugar Ribeira da Canabichosa **Proprietários** Não identificados **Uso do Solo** Florestal **Ameaças** Abandono **Estado Conservação** Mau **Acesso** Caminho florestal a partir da EN3 **Morfologia** Encosta **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média **Fonte** Não identificada **Caracterização** Palheiro de planta retangular, que tinha cobertura de duas águas em telha de meia cana. As paredes são de duplo paramento em xisto e argila, tendo uma porta virada a norte e outra para sul. No centro tem uma coluna cilíndrica em xisto, que serve como suporte para um cabo metálico que serve como esticador para segurar as paredes laterais. **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas, Mário Chambino e Anabela Joaquinito.



104

Nº 54 Data Agosto de 2023 **CMP** 292 **Altitude** 340m
Topónimo ou Designação Arquitetónico **Tipologia** Marco **Cronologia** Contemporâneo **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** AI LTE **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0624006 - 4407575 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Benquerenças **Lugar** Ribeira da Canabichosa **Proprietários** Não identificados **Uso do Solo** Florestal **Ameaças** Não identificada **Estado Conservação** Regular **Acesso** Caminho florestal a partir da EN3 **Morfologia** Monte **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média **Fonte** Não identificada **Caracterização** Marco de propriedade em granito. Medidas: altura-1,15m (fora do solo); Largura- 0,29m (tendo a base 0,35m). Espessura- 0,20m. Inscrição: RF (1ª linha); VP (2ª linha). **Responsáveis** Mário Monteiro, João Caninas, Mário Chambino e Anabela Joaquinito.



105

Nº 55 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 220m
Topónimo ou Designação Mata do Gonçalves 10 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achados Isolados

Cronologia Pré-História **Classificação** Não tem Valor
Posição AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0653899 - 4406626 **Concelho**
Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar**
Couto da Serrinha **Proprietários** GOODASSET, Lda.
Uso do Solo Agropecuária **Ameaças** Não identificadas
Estado Conservação Indeterminado **Acesso** Caminho
agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície
Visibilidade estruturas Elevada **Visibilidade**
materiais Média **Fonte** Não identificada
Caracterização Suave plano inclinado voltado a
nordeste, com cascalheira. O plano inclinado termina
numa linha de água com galeria ripícola de pequena
dimensão, a cerca de duas centenas de metros para
norte. Numa área com cerca de 5m de diâmetro foram
encontrados um movente de mó manual, incompleto,
em granito de grão grosso, com polimento em ambas
as faces e planta suboval. Medidas: 16 cm x 10 cm x
4cm e uma lasca retocada, biface (?) em quartzito, com
córtex, patine de cor castanho, homogéneo. Fratura
antiga no extremo distal. Medidas: 14,5 cm x 10 cm x 1
cm a 3cm. **Responsáveis** Mário Monteiro, Francisco
Henriques, André Pereira e Anabela Joaquinito.



106



107

Nº 56 Data Agosto de 2023 **CMP** 293 **Altitude** 217m
Topónimo ou Designação Casal do Vale Granjeiro 2
Categoria Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado
Cronologia Pré-História **Classificação** Não tem Valor
Posição AI CSF **Tipo de trabalho** Prospeção
Coordenadas (UTM) 0653493 - 4405791 **Concelho**
Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar**
Casal do Vale Granjeiro **Proprietários** GOODASSET,
Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Não
identificadas **Estado Conservação** Indeterminado
Acesso Caminho agrícola a partir da EM351
Morfologia Peneplanície **Visibilidade estruturas**
Elevada **Visibilidade materiais** Média-Elevada **Fonte**
Não identificada **Caracterização** Junto ao caminho
existente foi identificada uma lasca em quartzito.
Responsáveis Mário Monteiro, Francisco Henriques,
André Pereira e Anabela Joaquinito.



108

Anexo 5. Zonamento da prospeção arqueológica

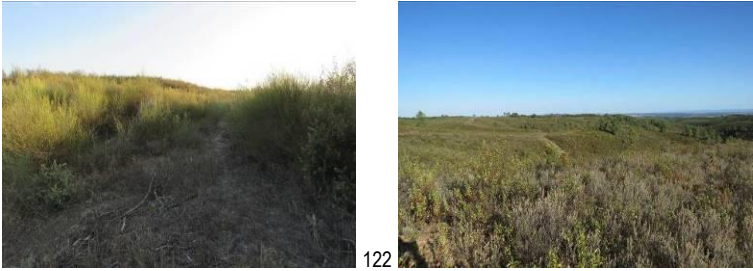
LEGENDA

Delimitação de áreas homogêneas e diferenciadas em termos de visibilidade do solo e ocupação, com dimensão significativa à escala cartográfica utilizada, identificadas com letras e cartografadas com diferentes cores. No caso de existirem características heterogêneas de pequena dimensão a respetiva zona conexas deverá ser identificada como um mosaico com diferentes graus de visibilidade.

Parâmetros. **VE** = visibilidade para deteção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VA** = visibilidade para deteção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis). **Graus de visibilidade.** **Elevado** = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatção ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada; **Caracterização.** Descrição da ocupação, das condições de visibilidade do solo e registo fotográfico.

Zona		Graus de visibilidade, caracterização e registo fotográfico	
a	VE Elevada VM Média a Elevada Pastagem com herbáceas baixas verdes ou secas, mas densidade variável. Pontualmente, a maior densidade das herbáceas forma pequenas manchas onde a visibilidade do solo é reduzida (para artefactos).		
		109	110
b	VE - VM - Não prospectada. Zona de pivot de rega, com plantação em desenvolvimento.		
		111	
c	VE Nula VM Nula Área alterada pelo depósito de terras resultantes da abertura de uma charca. Abundantes giestas.		
		112	

d	VE Elevada VM Média a Elevada Área ripada, em vala e cômodo, com plantação dispersa de azinheiras e ciprestes. Coberto herbáceo denso e algumas arbustivas dispersas (giesta).	 113
e	VE Média VM Reduzida a Nula Área ripada, em vala e cômodo, com povoamento de eucalipto, mais concentrado ao longo das linhas de cumeada. Na margem direita do rio Ponsul, existe uma segunda fase de plantação com pinheiros ou quercíneas. Solo com abundante manta morta e arbustivas dispersas (giesta e esteva).	 114  115
f	VE – VM – Não prospectadas. Propriedades fechadas com aramadas e portões. Áreas construídas e vedadas.	 116  117
g	VE Média VM Reduzida a Nula Área na margem direita do Rio Ponsul, ocupada praticamente na totalidade por concheiras resultantes de mineração de épocas Romana e Contemporânea. Solo com denso coberto herbáceo e arbustivo (rosmaninho, esteva, giesta e silva), pontuado por azinheiras e eucaliptos.	 118  119
h	VE Nula a Reduzida VM Nula Encostas acentuadas e vales profundos com coberto arbustivo impenetrável, geralmente denso (esteva, rosmaninho e giesta), com herbáceas e manta morta. Circulação em cumeadas e caminhos rurais. Armação em vala e cômodo, com plantação de eucalipto.	 120  121

i	VE Nula VM Nula Cabeços recortados por linhas de água acentuadas. Substrato de metassedimentos sem arvoredo e com cobertura vegetal extremamente densa (esteva, rosmaninho e giesta). Circulável apenas em caminhos e trilhos.	 122 123
j	VE Elevada VM Elevada a Média Área ripada, em vala e cômodo, com plantação ou recente corte de eucalipto. Alguma manta morta e troncos dificultam a circulação.	 124
k	VE Média a Reduzida VM Reduzida a Nula Encostas suaves recortas por pequenas linhas de água. Predominantemente composta por povoamentos de eucalipto ou pinheiro (em vala e cômodo), com raras manchas de montado. Cobertura arbustiva (esteva, rosmaninho e giesta) e herbácea densas, com abundante manta morta. Faixa desmatada (gestão de combustível lenhoso) sob linha de alta tensão. Intersectada pela A23.	 125 126

Anexo 6. Cartografia

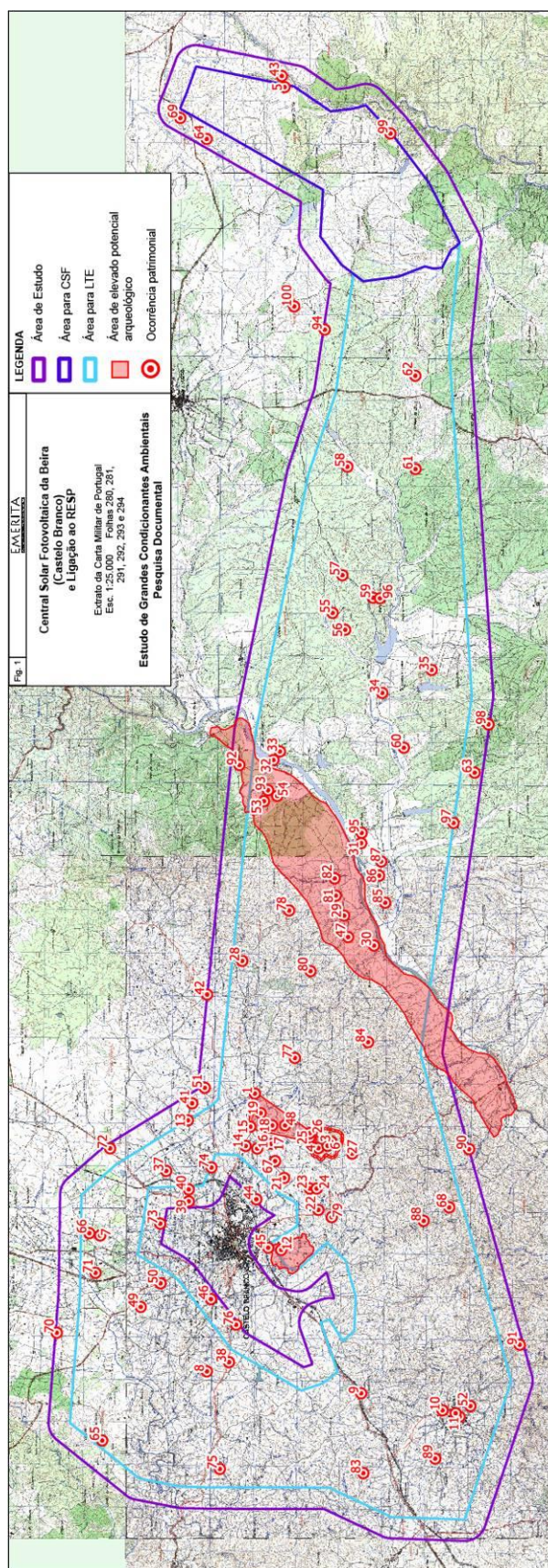


Figura 1. Cartografia das ocorrências de interesse cultural imóvel identificadas em sede de Estudo de Grandes Condicionantes Ambientais (ver Anexo 2), sobre extratos da Carta Militar de Portugal, à esc. 1:25.000.

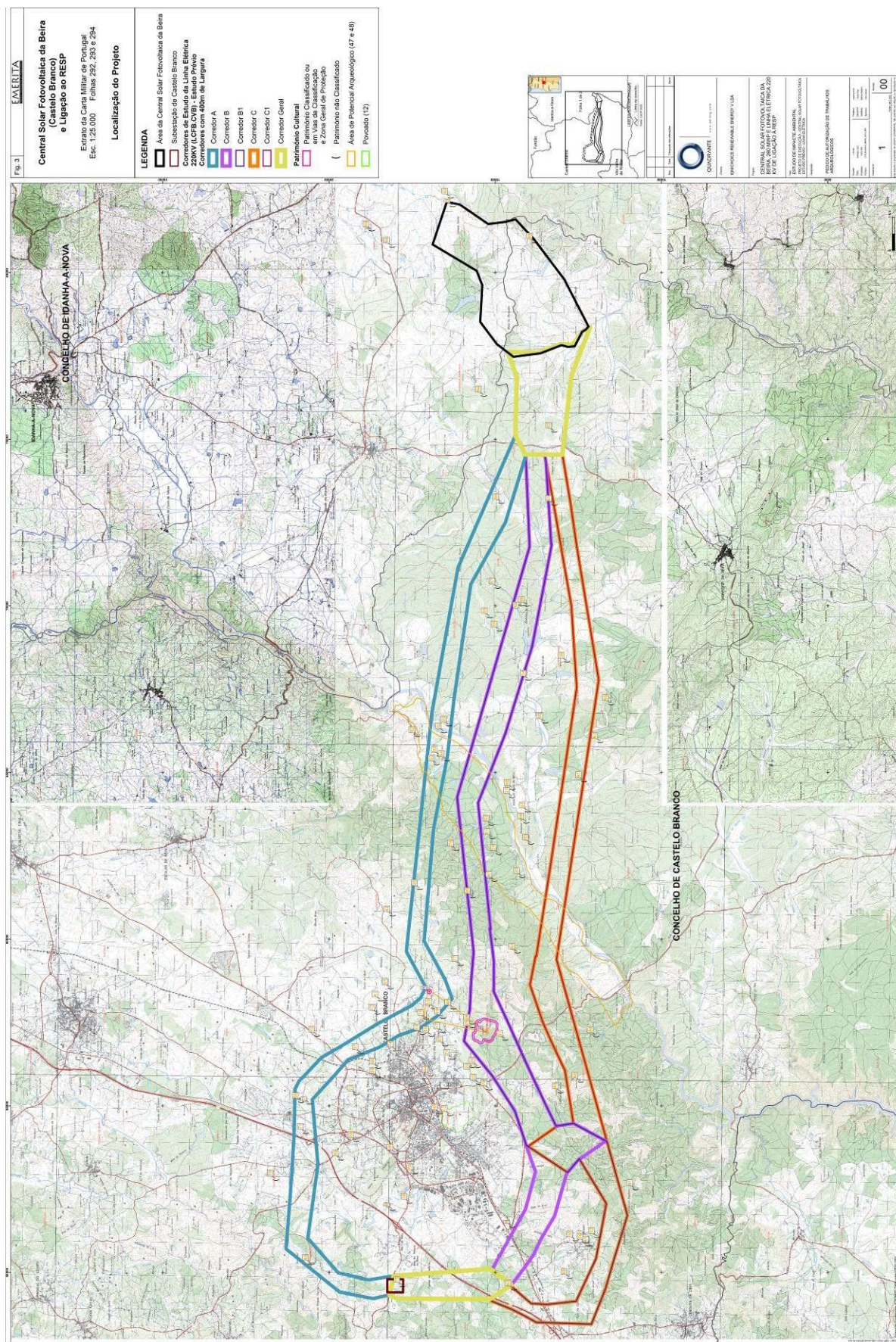


Figura 2. Corredores alternativos com ocorrências de interesse cultural imóvel identificadas em sede de Estudo de Grandes Condicionantes Ambientais, sobre extratos da Carta Militar de Portugal, à esc. 1:25.000.

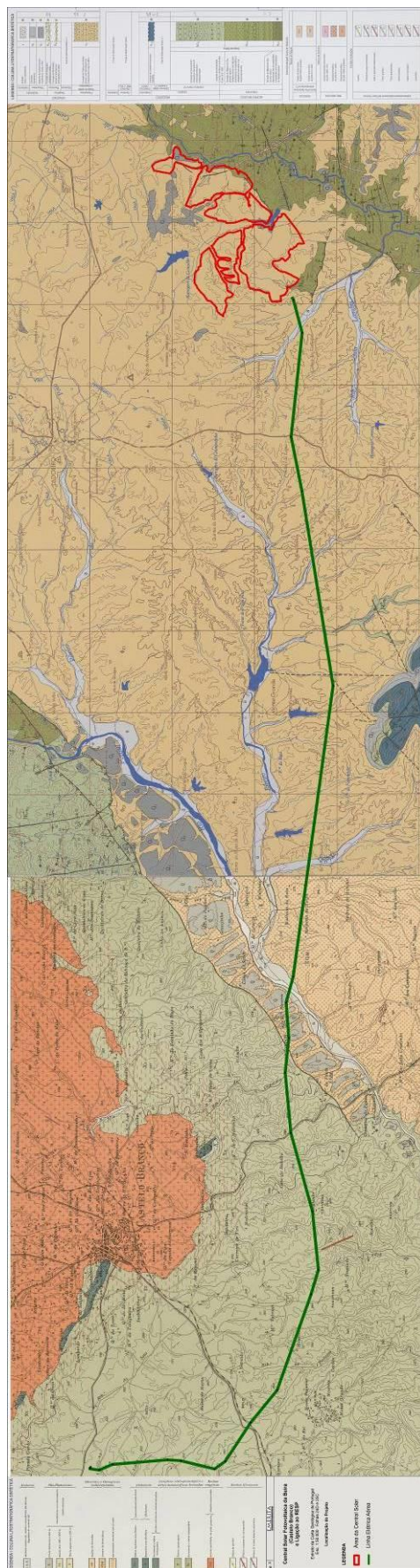


Figura 3. Localização das áreas da CSF e da LTE sobre extratos da Carta Geológica de Portugal, à esc. 150.000.

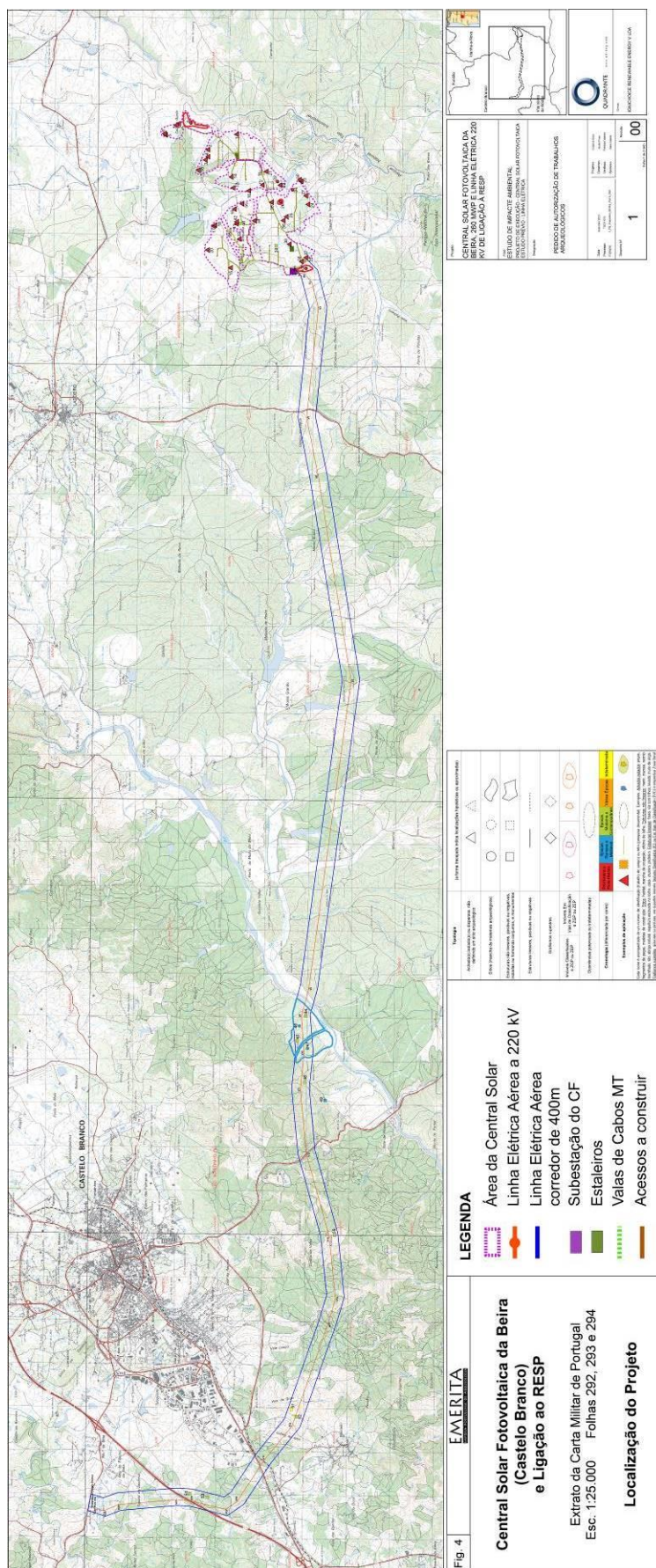


Figura 4. Localização das áreas da CSF e da LTE e das ocorrências de interesse cultural, sobre extratos da Carta Militar de Portugal, à esc. 1:25.000.

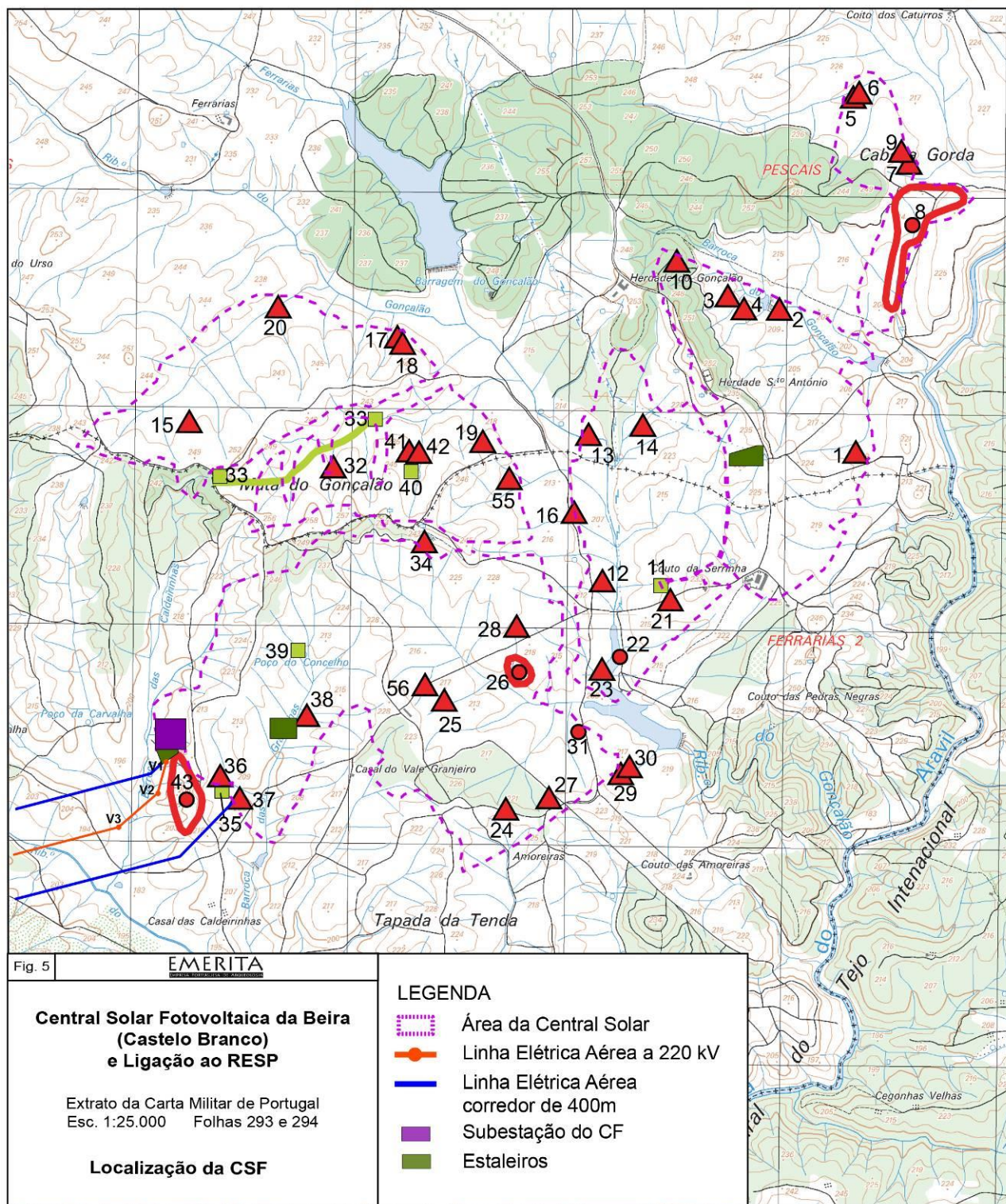


Figura 5. Localização da área da CSF e das ocorrências de interesse cultural, sobre extrato da Carta Militar de Portugal, à esc. 1:25.000.

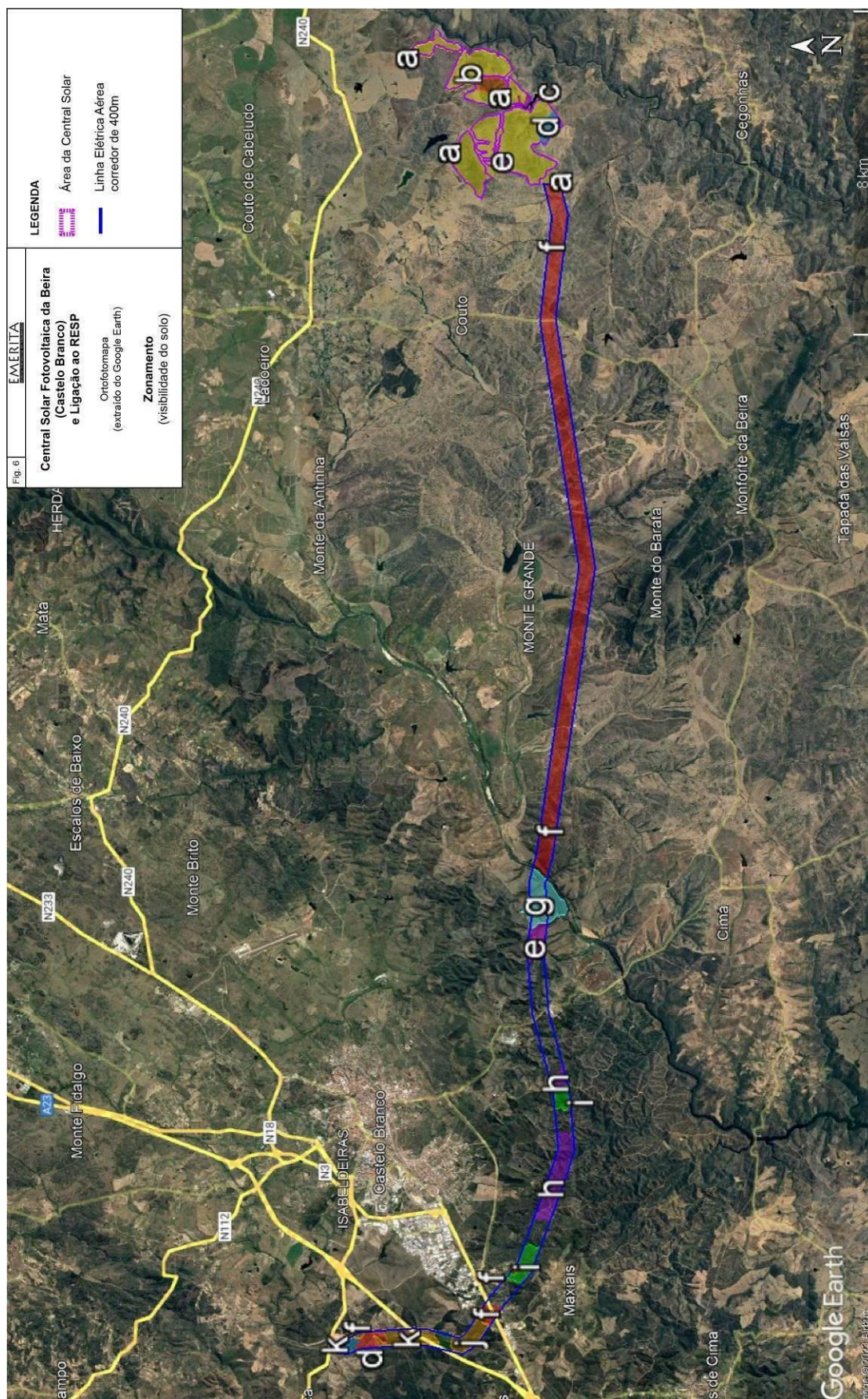


Figura 6. Localização das áreas da CSF e da LTE, das ocorrências de interesse cultural e do zonamento (visibilidade do solo), sobre ortofotomapa extraído do Google Earth.

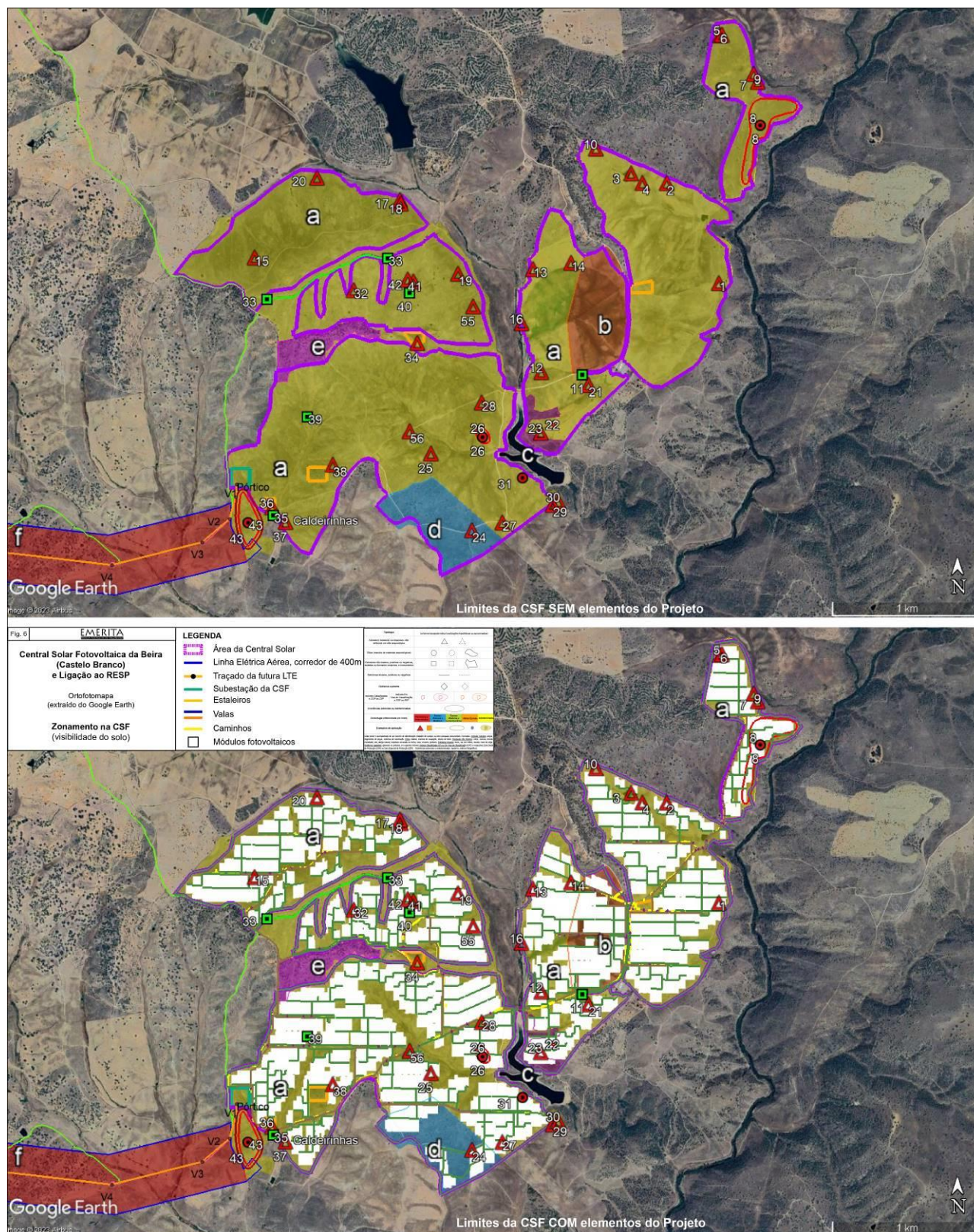


Figura 7. Localização da área da CSF, sem e com elementos do projeto, das ocorrências de interesse cultural e do zonamento (visibilidade do solo), sobre ortofotomapa extraído do Google Earth.

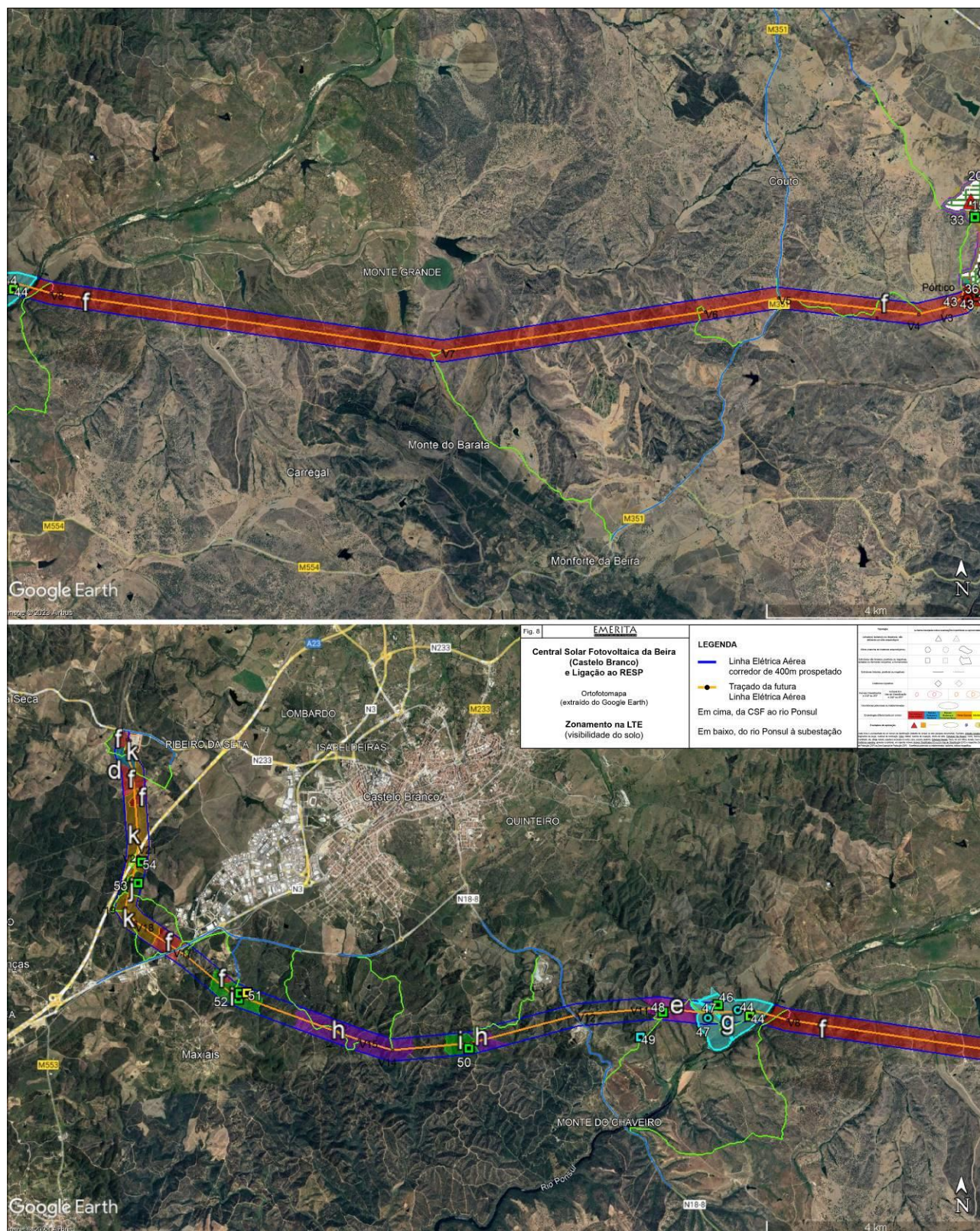


Figura 8. Localização do corredor da LTE, das ocorrências de interesse cultural e do zonamento (visibilidade do solo), sobre ortofotomapa extraído do Google Earth. Em cima entre a CSF e o rio Ponsul. Em baixo entre o rio Ponsul e a subestação em Castelo Branco.

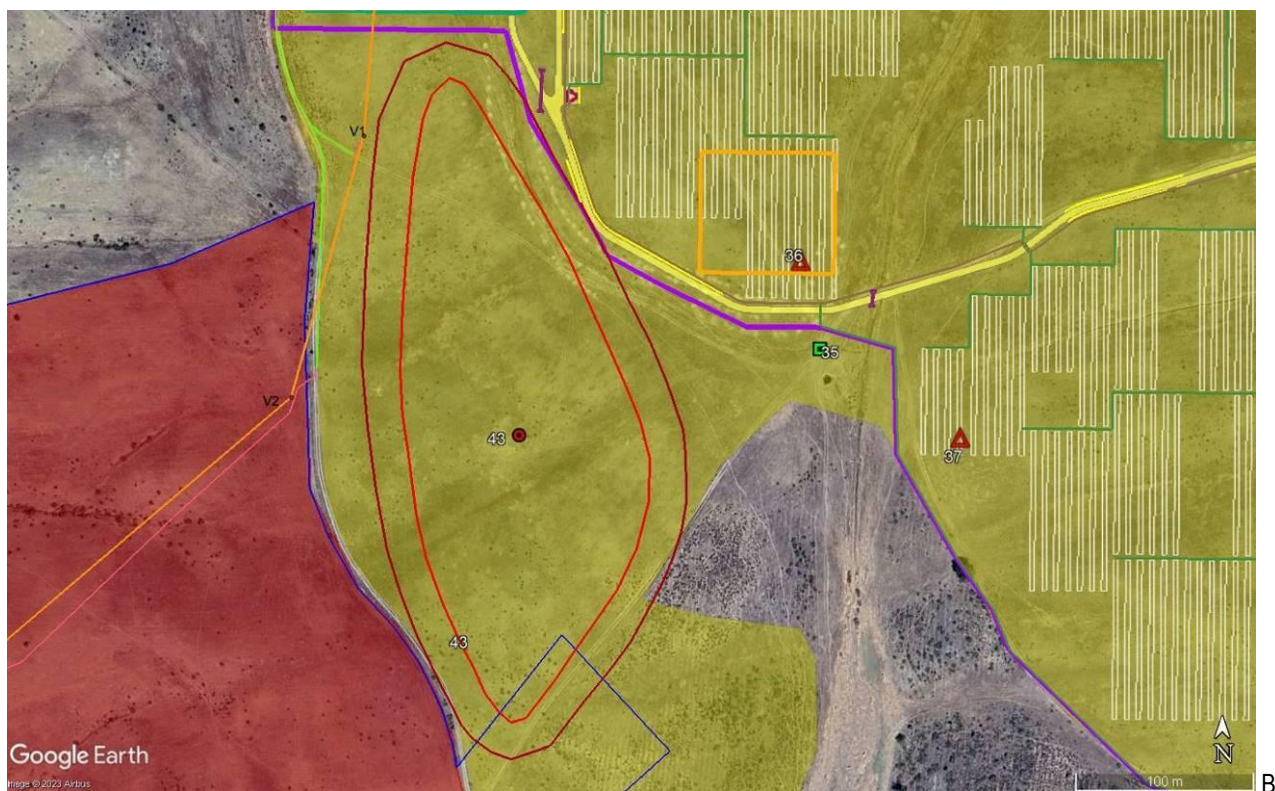
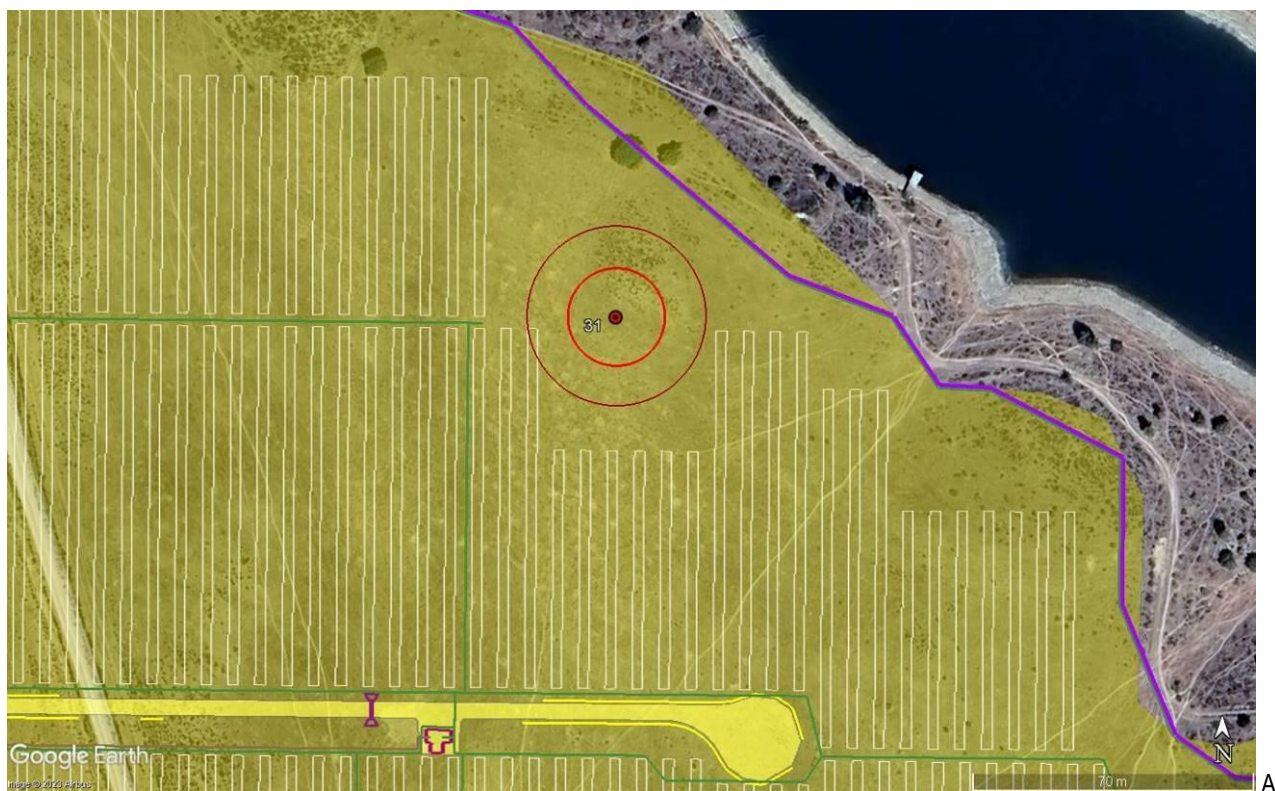


Figura 9. “a” oc.31. “b” oc. 43. Em ambas, o limite interior é a ocorrência e o limite exterior é a área de proteção em torno de toda a área da ocorrência. Na oc. 31 a área de proteção deverá ser de 10m de largura e na oc. 43 de 20m de largura.